LIDE

Ano 16 - nº 98 | 2021

DORIA EDITORA

00098

ISBN 1980-3664

9 771980 366004

R$ 15,00

LIDE

MERCADO FINANCEIRO
PRODUTOS E FERRAMENTAS INOVADORAS ATRAEM DIFERENTES PÚBLICOS

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

GIGANTES DO SETOR SE PREPARAM PARA A NOVA FASE DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Ano 16 - nº 98 | 2021

TIGGO 8

TURBO 1.6 GDI | 7 LUGARES

PELA SUA BELEZA, QUALIDADE E TECNOLOGIA,
O TIGGO8 VALE MUITO MAIS DO QUE CUSTA.

R$211.990,00

R$181.990,00

R$30.000,00

RAZÃO

OS ITENS DE ALTA TECNOLOGIA SÃO ADQUIRIDOS NO MAIOR E MAIS AVANÇADO MERCADO DE PRODUÇÃO AUTOMOTIVA DO MUNDO, ONDE OS PREÇOS SÃO DE 50% A 75% MAIS BAIXOS DO QUE A MÉDIA MUNDIAL.

FALE COM A GENTE
0800-777 5448
WWW.D21MOTORS.COM.BR

CAOA LOCADORA
CONHEÇA E USE
MÚLTIPLAS OPÇÕES E FACILIDADES
www.caoalocadora.com.br

CAOA CONSÓRCIOS
CRÉDITOS AUTOMOTIVOS COM PARCELAS A PARTIR DE: R$335,93*
0800 333 9745
www.caoaconsorcios.com.br

(*) Parcelas atribuídas ao produto consórcio referente ao plano promocional Ilimitado AUTO nos prazos de 62, 72 e 82 meses sem seguro base 100%, referindo-se à ação promocional base 50% nos três primeiros meses do lance pago. Sujeito a alteração sem prévio aviso, opção de parcela sem seguro. Para mais informações, acesse o site www.caoaconsorcios.com.br ou consulte um vendedor.

A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO.

TIGGO 8 TURBO 1.6 GDI 7 LUGARES

VOCÊ RECEBE MAIS QUALIDADE, TECNOLOGIA E GARANTIA DO QUE OS CONCORRENTES PODEM OFERECER, PAGANDO MENOS.

POR ENQUANTO...

No trânsito, dê sentido à vida.

PRODUZIDO NO BRASIL

5 ANOS GARANTIA

CONSULTE CONDIÇÕES

CAOA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

e 100% a partir da quarta parcela. As três primeiras parcelas do crédito neste plano são reduzidas e se atualizarão na quarta parcela ou contemplação por lance, o que ocorrer primeiro, considerando a amortização

Z515

Para todo mal,
imagine a cura.

Para você imaginar sempre o melhor, a EMS realiza pesquisas inovadoras, investe em tecnologia e desenvolve novos medicamentos que cuidam da sua saúde.

EMS

Sua saúde merece

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

NOVO DELIVERY EXPRESS+

Carteira B
Livre circulação
Pedágio de carro
+ Segurança

Acesse
www.vwco.com.br
e conheça nossa
condição especial

Caminhões
Ônibus

Volkswagen Caminhões e Ônibus Volkswagen Caminhões e Ônibus @vwcaminhoes

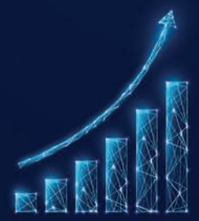
Plataforma

LIDEESG

OS IMPACTOS DO ESG NA TRANSFORMAÇÃO DA GESTÃO EMPRESARIAL

ENVIRONMENT

SOCIAL



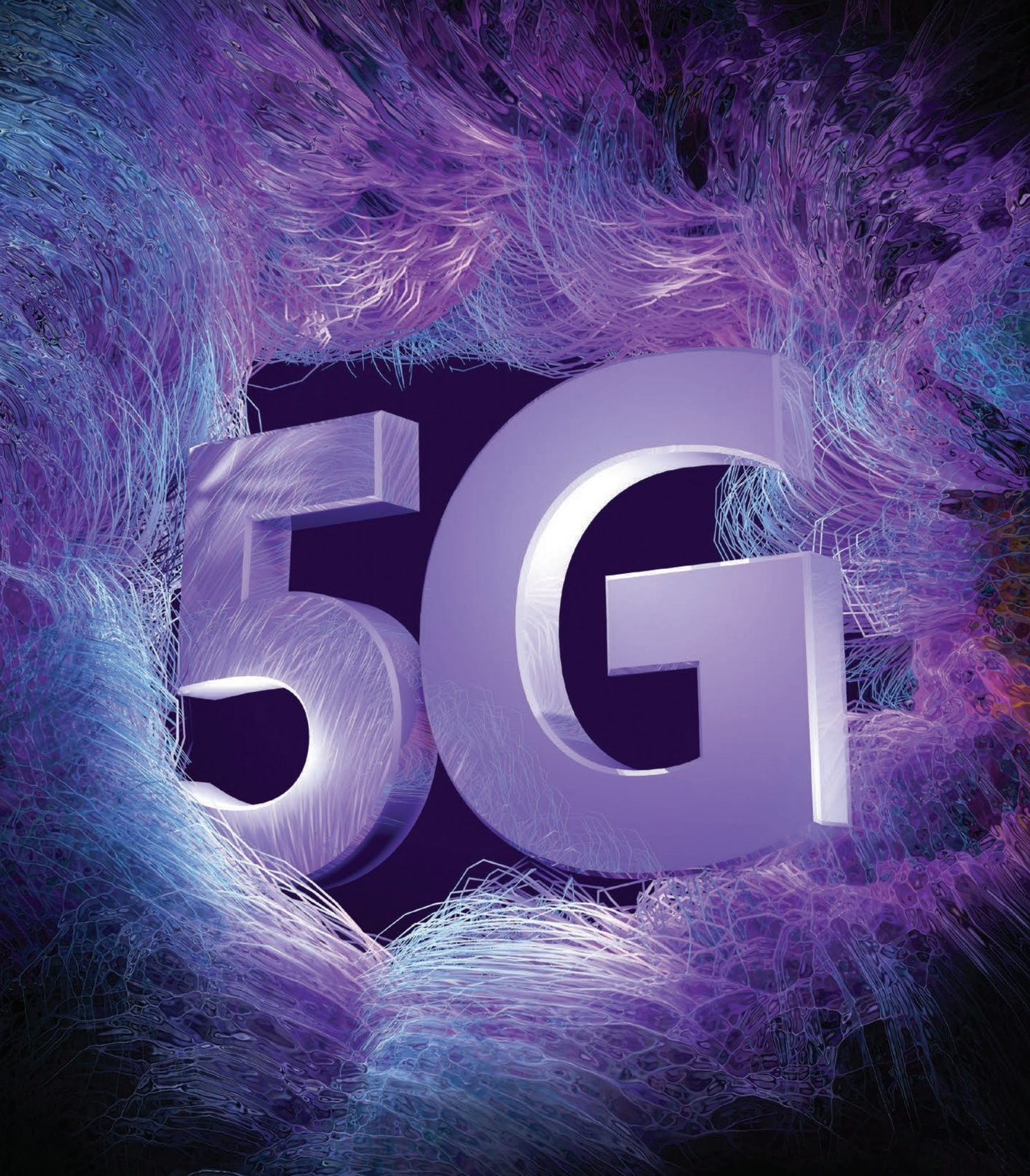
GOVERNANCE

Acesse e saiba mais em:
lider.inc/ESG

LIDE
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

www.lideglobal.com
Quem é líder, participa

PATROCÍNIO: accenture acciona ambipar GROUP cosan Santander TIM USIMINAS



CONHEÇA A TECNOLOGIA QUE TRANSFORMARÁ O SEU NEGÓCIO

Plataforma

LIDE_5G

Em 2021, o LIDE lança sua plataforma LIDE 5G, reunindo protagonistas desta nova tecnologia, líderes empresariais, especialistas e autoridades para promover uma agenda construtiva da quinta geração da telefonia móvel no Brasil.

Acesse e saiba mais em: lider.inc/5G

LIDE NEXT_5G · REVISTA LIDE_5G · LÍDER.INC_5G · LIDE TALKS _5G

LIDE CONECTA _5G · LIDE PODCASTS _5G · PESQUISA LIDE _ 5G

Empresas buscam inovação para eventos digitais.

MEX
MIXED EVENT XPERIENCE

A pandemia mudou o cenário do mercado de eventos e as marcas passaram a optar por soluções cada vez mais inovadoras por meio do digital. Os eventos online se consolidaram como tendência, com resultados bastante positivos e crescente aceitação dos públicos. A última pesquisa da Avantgarde Brasil, que entrevistou 250 brasileiros das classes A e B, revela que 84% estiveram em eventos digitais frequentemente; a maioria à procura de experiências cada vez mais imersivas.

"A nova realidade tem mudado também a exigência do público no meio digital devido ao crescimento das lives desde o começo da pandemia e é muito importante compreender esses novos hábitos. A experiência do usuário é fundamental para poder manter esse público exigente engajado, e as empresas estão entendendo a importância de proporcionar momentos de interação e imersão nesse novo modelo de eventos", afirma o presidente da Avantgarde Brasil, Ricardo Bruno.

> "A experiência do usuário é fundamental para poder manter esse público exigente engajado, e as empresas estão entendendo a importância de proporcionar momentos de interação e imersão nesse novo modelo de eventos."
>
> Ricardo Bruno
> Presidente da Avantgarde Brasil

Entre as ferramentas mais procuradas estão as plataformas para a realização de eventos digitais. Uma das principais novidades no mercado brasileiro é o MEX® – Mixed Event Xperience, plataforma desenvolvida pela Avantgarde para proporcionar experiências imersivas para os convidados, desde pequenas reuniões até grandes eventos. Dentre as marcas que já usaram a plataforma estão O Boticário; Quem Disse, Berenice; Nissan; Allianz e AstraZeneca.

"As marcas estão buscando soluções inovadoras. O MEX foi desenvolvido para potencializar a experiência dos convidados nos eventos físicos e agora é perfeita para recriar a jornada dos usuários no meio digital. E, o mais importante, mensurando dados e gerando insights valiosos para os clientes ", enfatiza Ricardo Bruno, que destaca a parceria com a RCE para o fornecimento exclusivo dos serviços de streaming.

Vantagens e facilidades

Entre as vantagens da plataforma estão a flexibilidade e customização. Com o MEX, as empresas podem decidir quais funcionalidades querem utilizar em seus eventos; é possível personalizar toda a interface com a identidade da marca, gerenciar conteúdos e moderar interações em poucos cliques em tempo real.

A audiência pode estar engajada do início ao fim do evento com funcionalidades, como rede social exclusiva com mural para interações, enquetes, votação, pesquisas, blog, chat ao vivo, quiz, perguntas ao palestrante, páginas de patrocinadores e download de arquivos multimídia, entre outras. Os usuários também conseguem personalizar sua experiência, desde o design visual até o conteúdo que cada um irá assistir.

Com a inteligência de dados, é possível ainda acompanhar ao vivo as principais métricas de audiência e a interação do evento, além de ser a única plataforma do mercado que oferece relatórios analíticos de social listening com base na interação de usuários.

Com navegação rápida, amigável e intuitiva em toda a jornada do evento, o MEX também é multiplataforma e pode ser acessado de qualquer lugar ou dispositivo, sem instalação de app ou plugin. Permite transmissão ao vivo, transmissões simultâneas e disponibilidade do conteúdo para acesso seguro quando e como a audiência quiser.

"Mais do que espectadores, no MEX os convidados se sentem parte de uma comunidade, podendo interagir com o conteúdo, palestrantes e outros usuários de modo intuitivo e divertido", afirma o presidente da Avantgarde.

RCE DIGITAL
_Comunicação que transforma.

AVANTGARDE

SUMÁRIO
edição de abril

26 *Capa*
Setor portuário aposta na tecnologia e busca desburocratizar a cadeia de operações

82 *Embarcação*
Volkswagen avança na indústria náutica em parceria com estaleiro austríaco

16 Carta
Hora de embarcar

18 Entrevista
Fábio Siccherino, diretor-presidente da DP World Santos, fala sobre desenvolver a empresa como provedor de serviços porta a porta

22 Espaço LIDE ESG

32 Estradas
Com implantação de 5G, rodovia inteligente ganha força no país

40 Ferrovias
Concessões e marco legal impulsionam malha ferroviária nos próximos anos

46 Artigo
Roberto Giannetti da Fonseca, presidente do LIDE ENERGIA

ESPECIAL MERCADO FINANCEIRO

54 *Cenário*
Confiança e oferta de produtos inovadores geram perspectiva positiva ao setor financeiro

60 Tendências
Público jovem busca autonomia e potencializa mudanças entre os players de investimentos

66 Inovção
Instituições apostam no segmento gamer como estratégia de ações

70 Crescimento
Após aporte bilionário, C6 Bank ganha fôlego para focar na expansão

86 *Hotel*
Patagônia Chilena: construção horizontal camufla hotel em meio à natureza selvagem

48 Saneamento
Gestão ambiental eficiente será crucial para o desenvolvimento econômico das cidades

74 Negócios
Vulcabras assume liderança do mercado de roupas e acessórios esportivos

78 Tecnologia
Transformações no modelo de trabalho ampliam medidas de cibersegurança nas empresas

90 Aconteceu
LIDE debate temas de impacto político e econômico

96 Filiados
Bradesco Private, Global Hospitalar e Adcos reforçam o LIDE

HORA DE EMBARCAR

GUSTAVO RAMPINI

O transporte de cargas no Brasil foi intensamente prejudicado pelos escassos investimentos em infraestrutura das últimas décadas. Porém, recentes concessões e aguardadas alterações no modelo de negócio, devem impulsionar a chegada de projetos nos mais diferentes modais como ferrovias, portos, hidrovias, aeroportos e rodovias, o que tem criado um cenário promissor para o setor logístico.

Como prova do potencial deste imenso mercado, números da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) mostram, mesmo com a forte redução das importações e exportações provocadas pela pandemia do novo coronavírus, que em 2020 os portos brasileiros movimentaram 1,152 bilhão de toneladas, crescimento de 4,2% na comparação com 2019.

Otimistas com as boas perspectivas, apresentamos em algumas reportagens como o setor têm buscado evoluir para melhorar seus resultados. Os portos, por exemplo, investem para desburocratizar suas operações, enquanto as concessionárias responsáveis por importantes rodovias focam em tecnologia de monitoramento. Nesta rota para o crescimento, as ferrovias seguem como as grandes promessas para destravar o escoamento de nossa produção agrícola.

Para entender ainda mais o momento e questões que envolvem a infraestrutura e logística nacional, confira entrevista com Fábio Medrano Siccherino, novo diretor-presidente da DP World Santos – o primeiro brasileiro a ocupar o cargo. O executivo pontua seus esforços para desenvolver a empresa como um provedor de serviços porta a porta.

Preparamos também um especial sobre como o mercado financeiro se reinventa por meio de ferramentas, produtos e ações de marketing. Já na sugestão de destino desta edição, revelamos detalhes de um hotel integrado à natureza da Patagônia Chilena.

Ótima leitura!

ANA LÚCIA VENTORIM
DIRETORA EDITORIAL

ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR

LIDE
www.revistalide.com.br

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
João Doria Neto

EDITORA
Ana Lúcia Ventorim

COORDENADOR DE CONTEÚDO
José Claudio Pimentel

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Agência StartUP Comunicação
www.agenciastartup.com.br
edgar@agenciastartup.com.br
11 2369-1707 / 11 99972-6898

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Debora Leopoldo
deboraleopoldo@grupodoria.com.br

Flávia Marangoni
flaviamarangoni@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO
DORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031
ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Piffer Print

CAPA
123rf

FÁBIO MEDRANO SICCHERINO

CARGA PESADA

NOVO DIRETOR-PRESIDENTE DA DP WORLD SANTOS ASSUME COMPANHIA COM A RESPONSABILIDADE DE MELHORAR RESULTADOS E POTENCIALIZAR INVESTIMENTOS

DIVULGAÇÃO

A DP World Santos, um dos maiores e mais modernos terminais privados multipropósito do Brasil, instalado na margem esquerda do Porto de Santos, promoveu uma mudança importante em sua estrutura organizacional. O executivo Fábio Medrano Siccherino assumiu, no início de abril, o cargo de diretor-presidente em substituição ao australiano Dallas Hampton, que liderava a empresa desde 2017.

Anteriormente como diretor comercial e de relações institucionais, em seus sete anos de trajetória na DP World Santos, Siccherino esteve à frente das ações comerciais do terminal, com destacada atuação na parceria firmada com a Suzano, que deu origem à construção e operação do maior e mais moderno complexo de celulose do país.

Neste período, ainda manteve papel fundamental na busca por soluções alternativas à movimentação de contêineres, algo que tem se mostrado bem-sucedido por agregar receitas adicionais importantes para a empresa. Com investimentos de R$ 2,3 bilhões, a companhia gera mais de 1200 empregos diretos e possui capacidade de movimentação anual de 1,2 milhão de TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

Com ampla formação acadêmica na área e mais de 20 anos de experiência em *supply chain* e desenvolvimento de projetos multimodais dentro e fora do Brasil, nesta entrevista Fábio Siccherino fala dos desafios de assumir a companhia e seus objetivos como líder em um setor altamente competitivo e complexo, além de abordar os principais temas no âmbito político e econômico que impactam o futuro da logística brasileira.

REVISTA LIDE: Quais são os principais planos da DP World Santos para ampliar suas receitas no país ao longo de 2021 e nos próximos anos?

FÁBIO MEDRANO SICCHERINO: Temos duas linhas estratégicas bastante claras. Primeiro, queremos ampliar o processo de diversificação de cargas. Quando o terminal iniciou suas operações, em 2013, éramos uma empresa especializada em carga conteinerizada, mas passados alguns anos, percebemos que esse mercado tinha diminuído sua atratividade e retorno com base no investimento. Isso ocorreu pelo excesso de capacidade instalada e exagerada regulação do setor. Nesse momento, temos um contrato de celulose para movimentar 3.3 milhões de toneladas ano com o parceiro Suzano e essa estratégia já está consolidada. A proposta para 2021 é dar continuidade a este modelo com novos projetos. A outra linha de ação é justamente a atuação da DP World Logistics, novo braço do Grupo DP World criado no final de 2020 e que iniciou suas operações em março. A ideia é desenvolver a empresa como um provedor de serviços porta a porta, tanto para importação como exportação.

Essa diversificação de serviços será um grande diferencial no pós-pandemia?

Eu diria que ela já começou a mostrar sua importância desde o início da pandemia. Olhando um pouco para o primeiro semestre do ano passado, os terminais de contêineres sofreram muito com a redução do volume de negócios, a recuperação só veio no final de outubro. Muitos serviços tiveram sua capacidade reduzida e unidades de produção colocaram seus funcionários em férias coletivas. Em contrapartida

a este cenário, nós tínhamos a diversificação de carga que era a celulose, um dos principais itens da pauta de exportação brasileira, ou seja, um produto que com a desvalorização do real frente ao dólar se tonou ainda mais competitivo no mercado externo. Com isso, o volume de exportação de celulose cresceu, ajudando a equilibrar as receitas. Passamos por 2020 sem muita turbulência e com resultado até bastante satisfatório.

DIVULGAÇÃO

A nova empresa de logística internacional da DP World pretende atuar em segmentos e cargas específicas, visa sanar algum gargalo?

O objetivo, primeiramente, é carga conteinerizada, mas sem focar em um segmento específico. A ideia dessa operação é que ela possa aproveitar toda a capilaridade da DP Word, com seus mais de 80 terminais espalhados por 50 países e conectar as nossas operações por meio desse serviço, não que ele seja exclusivo para conectar os terminais, mas preferencialmente vamos buscar clientes que possam aproveitar essa sinergia.

Como o Programa de Incentivo à Cabotagem, a BR do Mar, deve influenciar os próximos passos da DP World no país?

Temos hoje três armadores de cabotagem no Brasil, dois deles operam no nosso terminal. Sou um grande amante da cabotagem. Eu trabalhei por mais de 10 anos em uma empresa do segmento e conheço muito bem as particularidades e as dificuldades desse modal. Agora, com a possibilidade da entrada de navios maiores no Porto de Santos, o serviço de cabotagem será fundamental para distribuir esse grande volume de cargas e conectar os diversos portos da costa com navios menores. Além disso, não dá para imaginar a manutenção do transporte de cargas por distâncias acima de dois, três mil quilômetros, apenas pelo modal rodoviário, sendo este modelo fundamental para curtas distâncias e complementando o serviço de cabotagem.

Já em relação ao escoamento da produção nacional, a infraestrutura ferroviária poderá revolucionar a operação dos portos?

O Porto de Santos movimenta hoje, em carga conteinerizada, de 2% a 3% de seu volume pela ferrovia, o que é pífio. O modal ferroviário é eficiente e competitivo, do ponto de vista da sustentabilidade, emite muito menos CO2 do que outras operações. Para continuarmos competitivos, precisamos ter uma conexão eficiente via ferrovias. Quando pegamos a pauta de exportação brasileira, os cinco ou seis maiores produtos são de grande volume e baixo valor agregado, o que exige infraestrutura, mas um custo logístico baixo. A ferrovia oferece isso, possui eficiência e capacidade para movimentar grandes volumes. Hoje, toda a celulose que movimentamos já chega pelo terminal pela Rumo, via ferrovia.

Destaque os maiores entraves para o setor nesse momento?

O grande problema hoje é a infraestrutura. Se buscarmos lá na década de 1970, o Brasil passou mais de 10 anos investindo perto de 6% do PIB em infraestrutura, mas de 1983 para cá, reduziu drasticamente seus aportes. Perdemos muito estoque de capital de infraestrutura nos últimos 20 anos ou próximo disso. Neste momento, com o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) temos uma série de projetos bastante interessantes, um bom volume de novos leilões e concessões. Porém, para atrairmos o investidor privado é preciso oferecer segurança jurídica e previsibilidade regulatória. Eu não tenho dúvida alguma que exista um apetite brutal por parte dos investidores privados e estrangeiros. Também temos um grande caminho a ser percorrido para que a infraestrutura de acesso portuário se desenvolva, seja aquaviário, terrestre ou ferroviário. Tudo isso precisa estar muito bem dimensionado para que a gente possa garantir competitividade ao produto brasileiro no exterior.

Como a companhia incorpora os conceitos de ESG em sua rotina, principalmente no aspecto ambiental?

A estratégia global de sustentabilidade "Nosso Mundo, Nosso Futuro" da DP World orienta a abordagem e nos direciona a trabalhar de forma responsável, reduzindo o impacto de nossas atividades nas pessoas, nas comunidades e no meio ambiente. Para cumprir nossa estratégia, estamos trabalhando com organizações, parceiros, indivíduos e instituições líderes. Em 2019, tivemos o prazer de aderir ao Pacto Global da ONU. Recentemente, anunciamos uma parceria com o Unicef para apoiar a distribuição global de vacinas contra a Covid-19 e suprimentos de imunização em países de renda baixa e média-baixa. Já investimos cerca de R$ 12 milhões em mais de 30 projetos voltados à fauna e flora da região, realizamos o salvamento de mais de 35 mil plantas e sementes, com reaproveitamento da biomassa e resíduos vegetais e monitoramento de restingas e manguezais.

Quais serão seus objetivos e metas no cargo de diretor-presidente a partir de agora?

Quando eu entrei no terminal, a operação estava completando seu primeiro ano, naquele momento consegui entender muito bem todos os desafios da empresa e acompanhar as etapas iniciais do empreendimento. Avalio que o desafio do negócio hoje é que apesar de termos uma boa geração de caixa, nunca tivemos lucro na última linha, isso por todas as dificuldades de operar em um país como o Brasil e nesse ambiente de excesso de regulação. Tenho como meta atrair projetos para o terminal, manter a estratégia de diversificação de carga com iniciativas que possam a média e longo prazo gerar dividendos para os acionistas, esse é meu objetivo. Desta forma, entraremos em um ciclo muito favorável, dando retorno para o acionista eu consigo captar mais recursos e realizar novos projetos no país. Esse é meu grande objetivo pessoal, além de transformar a empresa de logística em um player importante do mercado. Serei o primeiro presidente brasileiro da DP Word Santos, isso traz uma série de expectativas positivas para as pessoas. Quero poder garantir os excelentes padrões de operação e segurança que tivemos até agora, manter essa agenda social, de desenvolvimento e de diversidade dentro do terminal. Assumir a presidência da companhia em ano de pandemia certamente simboliza um desafio duplo. ■

ELETRIFICAÇÃO

B2W Digital aposta em frota de tuc-tucs

Com investimentos crescentes em soluções logísticas e práticas que gerem menos impacto no meio ambiente, a B2W Digital – dona das marcas Americanas, Submarino, Shoptime e Sou Barato – vai colocar nas ruas uma frota de 90 tuc-tucs elétricos para entrega de produtos vendidos nas plataformas digitais. Os veículos vão atuar principalmente nas capitais do Sudeste, Sul e Nordeste do país.

DIVULGAÇÃO

"Sabemos que reputação é um resultado de longo prazo. Temos visto cada vez mais o mercado exigir padrões de transparência e autenticidade de comunicação. Tecnologia tem sido aliada importante neste caminho".

DIVULGAÇÃO

Matthew Govier, diretor de sustentabilidade da Accenture na América Latina

PLANO AMBICIOSO

Gestão de resíduos para gerar impacto socioambiental

O Grupo Boticário, o maior varejista de beleza do Brasil, anunciou no final de abril um plano ambicioso, Compromissos para o Futuro, que prevê ampliar o impacto positivo para a sociedade até 2030 por meio da gestão de resíduos. Ao todo, o grupo assume 16 compromissos socioambientais em duas grandes frentes: inspiracionais e estratégicas. Uma das metas inclui solucionar 150% de todo resíduo sólido gerado pela cadeia produtiva da empresa e promover iniciativas sociais para 1 milhão de brasileiros.

DESCARBONIZAÇÃO

Deutsche Post DHL Group investe em logística neutra

A empresa de logística líder mundial Deutsche Post DHL Group está aumentando o ritmo de sua descarbonização. Para este fim, o Grupo está investindo 7 bilhões de euros (Opex e Capex) nos próximos dez anos em medidas para reduzir suas emissões de CO2. Os fundos serão canalizados, em especial, para combustíveis alternativos para aviação, para a expansão da frota de veículos elétricos com emissões zero e para edifícios neutros do ponto de vista climático. No futuro, a consecução dos objetivos de ESG será tida em conta no cálculo da remuneração do Conselho Administrativo da companhia.

METAS

Menos emissões

123RF

A Iochpe-Maxion, fabricante de componentes automotivos, fechou captação de US$ 400 milhões em dívida no mercado externo. O vencimento é de sete anos e juros associados a metas de redução de emissão de carbono. A companhia comprometeu-se a reduzir 30% das emissões de gases do efeito estufa até 2025. Se descumprir o acordo, os juros são elevados em 25 pontos-base. As informações são do Capital Reset.

LEITURA DINÂMICA

A Fundação Telefônica Vivo, responsável pela esfera social no conceito ESG da Vivo, acaba de lançar a terceira edição do Informe Social. A instituição ampliou as iniciativas nas plataformas digitais em 2020, mantendo o apoio à formação continuada dos educadores, beneficiando 2,4 milhões de pessoas, sendo 72,3 mil professores e 225,9 mil jovens formados.

O Santander Brasil, em uma parceria inédita com a Unicamp, criará um hub de inovação aberta e desenvolvimento de tecnologias digitais. Com investimento de R$ 2,5 milhões no projeto, entre pesquisa e infraestrutura, o Santander Universidades, financiará nove pesquisadores de mestrado e oito de doutorado da Unicamp por meio de um ecossistema formado a partir do Instituto de Computação (IC).

Estudo conduzido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) revela que temas relacionados a ESG devem ganhar cada vez mais espaço dentro das empresas nos próximos três anos. De acordo com o levantamento, a maioria (58%) das organizações participantes já se comunica sobre questões sociais.

Em comemoração ao aniversário de 20 anos, o Instituto Solví dará continuidade à corrente do bem iniciada em 2020 para estimular a solidariedade em meio ao agravamento da Covid-19. Neste ano, o braço social do Grupo Solví Essencis Ambiental – empresa que tem em seu DNA o ESG – retoma a campanha Um Gesto de Gratidão, com a iniciativa #Valeu.

ACESSE AQUI A PESQUISA **LIDE ESG** COM OS PRINCIPAIS EMPRESÁRIOS E EXECUTIVOS DO PAÍS

LIDERANÇA SUSTENTÁVEL

CARREFOUR ATUA NA PRESERVAÇÃO DE BIOMAS E APOIA O DESENVOLVIMENTO DE CADEIAS PRODUTIVAS PARA UM CICLO MAIS SUSTENTÁVEL DOS ALIMENTOS

O Grupo Carrefour Brasil atua fortemente para que o ciclo dos alimentos seja pautado na sustentabilidade e o consumidor tenha acesso a produtos de origem certificada, entregando uma verdadeira contribuição do varejo para produtores locais.

Desde 2010, o Grupo está comprometido com o Desmatamento Zero *(alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, ODS-13)*. Recentemente, anunciou a adesão ao programa 'Adote 1Parque', para fortalecer a proteção do bioma Amazônia e desta forma também combater as mudanças climáticas. Serão investidos R$ 3,7 milhões em uma área de reserva ambiental de 75 mil hectares, em iniciativas de combate ao desmatamento ilegal e estímulo ao desenvolvimento socioeconômico, com ênfase em parcerias com cooperativas e comunidades da região.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Uma das prioridades do Carrefour é apoiar o desenvolvimento da cadeia da pecuária. Por isso, o Grupo é sócio fundador e o único varejista de alimentos a participar do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS). Desde 2016, possui uma política de compra responsável de carne in natura, sendo o único varejista a possuir sua própria ferramenta de geomonitoramento. Um projeto específico chama a atenção: o Programa de Produção Sustentável de Bezerros, implementado junto à Iniciativa para o Comércio Sustentável (IDH) no Mato Grosso, que recebeu inclusive investimento internacional e apoia 450 pequenos produtores do primeiro elo da cadeia de produção (ODS-15).

O Grupo também apoia o desenvolvimento de outras cadeias. É a 1ª empresa de varejo no país a mapear as cadeias de pescados e, desde dezembro de 2019, 100% dos filés frescos de tilápia destinados a lojas dos Estados de SP, MG, RJ, RS e PR são procedentes de fornecedores responsáveis (ODS-14). Além disso, desde 2013, a empresa integra a Moratória da Soja, contribuindo para reduzir em 80% os índices de desmatamento em 95 municípios da Amazônia nos últimos anos.

O comprometimento do Carrefour está presente em políticas de desperdício zero e economia circular, com a meta de, até 2025, reduzir em 50% o desperdício alimentar e dar um destino ambientalmente correto a todos os resíduos gerados, alcançando o status de Aterro Zero. A companhia ainda atua com uma estratégia de transformação de embalagens que visa a ter 100% das embalagens de marca própria recicláveis até 2025. Em 2020, foram substituídas 11 milhões de embalagens e produtos não recicláveis (ODS-12).

Essas medidas estão alinhadas à iniciativa internacional de transição alimentar, a Act For Food, que leva produtos de qualidade com preços acessíveis a todos. Isso inclui uma série de cuidados no manuseio, desconto em produtos próximos ao vencimento, venda de produtos fora do padrão estético, mas em perfeitas condições de consumo, doação de alimentos para públicos socialmente vulneráveis e compostagem. Além disso, todos os produtos de Marca Própria são verificados pelo Programa de Rastreabilidade e Monitoramento de Alimentos (RAMA), voltado a garantir que a aplicação de defensivos agrícolas em frutas, legumes e verduras não ultrapasse o nível permitido por lei (ODS-2).

Para o Grupo Carrefour Brasil, sustentabilidade é ir além. É pensar no bem-estar de todos – desde o produtor até o cliente. Somente com ações concretas, é que se pode pensar num futuro melhor e mais sustentável para o Brasil. ■

MAIS CONFIÁVEIS E EFICIENTES

SETOR PORTUÁRIO EMBARCA EM UMA ONDA DE DESBUROCRATIZAÇÃO DE TODA A SUA CADEIA DE OPERAÇÕES

A logística portuária é responsável por mais de 80% das exportações brasileiras. O modal apresenta ótimo custo-benefício para grandes cargas, o que tem empurrado o setor para uma revolução tecnológica e para a ampliação de operações mais arrojadas, como a cabotagem. Ações como a aprovação da Lei dos Portos e o programa de concessões e privatizações também têm desempenhado papel essencial para a melhoria da infraestrutura e desburocratização das atividades.

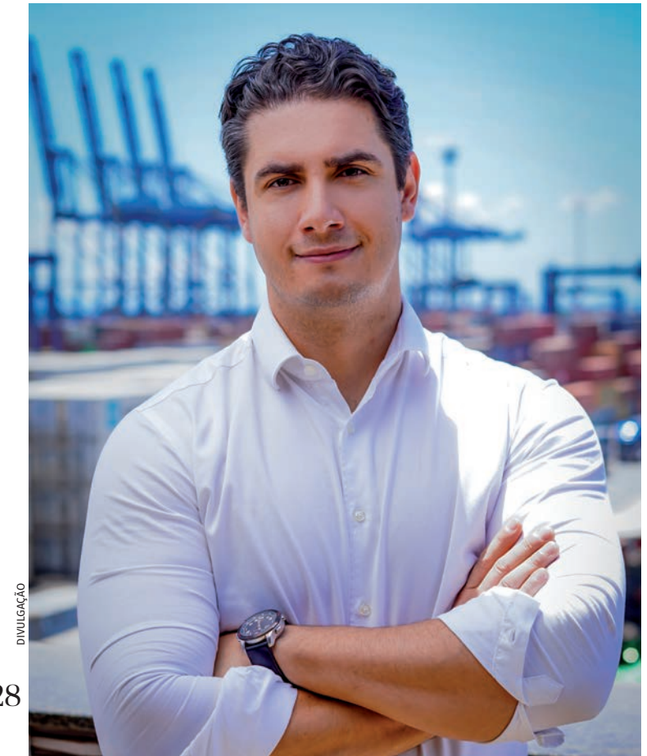
"O setor portuário brasileiro cresceu muito nos últimos anos, atrelado, em grande parte, ao gradativo aumento do escoamento de commodities agrícolas e minerais. O Ministério da Infraestrutura tem feito um trabalho hercúleo para atração da iniciativa privada. Esse ano, será o que mais realizará arrendamentos portuários na história do país, chegando a mais de 18, além das desestatizações previstas e, obviamente, das autorizações que estão sendo concedidas", explica Larry Carvalho, advogado e árbitro especializado em litígios e transporte marítimo.

A TCP, empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá, fechou o ano de 2020 com a melhor movimentação da sua história, totalizando 983.383 TEUs

DIVULGAÇÃO

"Por possuir grande capacidade de carga, os navios usados na cabotagem permitem o acondicionamento simultâneo de até 700 carretas"

Thomas Lima, diretor comercial e institucional da TCP



DIVULGAÇÃO

A ideia do Ministério da Infraestrutura é de, até o fim de 2022, entregar o setor portuário devidamente organizado, com segurança jurídica e sem contratos vencidos. A pasta do Governo Federal espera realizar cerca de 30 licitações e assinar 60 contratos de adesão de terminais de uso privado, movimentando mais de R$ 30 bilhões em investimentos até essa data. Atualmente, o Minfra possui o maior programa de concessões do mundo com a previsão de R$ 264 bilhões em investimento.

Novos mares

Além dos arrendamentos e desestatizações, o advogado vê com boas expectativas a aprovação da BR do Mar (PL 4.199, de 2020), projeto de estímulo à cabotagem que permitirá o uso de navios estrangeiros nas rotas nacionais. "O reporto é, hoje, o grande obstáculo para modernização portuária e atração da iniciativa privada. Ele é um regime especial aduaneiro que possibilitará a suspensão de impostos federais de importação para aquisição de maquinários e equipamentos sem produção nacional para a modernização da superestrutura portuária. Com a aprovação da BR do Mar e a renovação desse regime, haverá redução de custos tributários e maior investimento no setor, para que possamos ter maior ganho de produtividade e competitividade", explica Larry.

Para Thomas Lima, diretor comercial e institucional da TCP, a cabotagem é uma alternativa muito interessante para a logística nacional. "Os ganhos vêm na forma de redução dos custos de frete em até 20%, os tempos são similares e os riscos de avarias e roubos são menores na cabotagem. Por possuir grande capacidade de carga, os navios usados nesta modalidade permitem o acondicionamento simultâneo de até 700 carretas, reduzindo a quantidade de caminhões que transitam no interior do país, o que, consequentemente, contribui com a segurança nas estradas. A quantidade de CO2 emitido também é drasticamente reduzida", esclarece o executivo.

Competitividade

O arranjo da logística portuária depende também da integração de toda a cadeia, pois sua desestruturação põe em risco as operações. "Além de investimentos em instalações portuárias e em embarcações maiores e mais eficientes, é imprescindível que se tenha uma excelente conectividade e infraestrutura adequada entre o porto e toda a hinterlândia (parte integrante do complexo portuário), conferindo, assim, maior competitividade ao comércio internacional brasileiro", diz Fábio Siccherino, diretor-presidente da DP World Santos, empresa responsável pela operação de um dos maiores e mais modernos terminais privados multipropósito do Brasil, no Porto de Santos, em São Paulo, que teve investimentos de R$ 2,3 bilhões.

DIVULGAÇÃO

O arranjo da logística portuária depende também da integração de toda a cadeia, pois sua desestruturação põe em risco as operações

A tendência é que o Porto de Santos, como o principal da América Latina, mantenha seu protagonismo na região e se consolide como um Hub Port (porto concentrador) para a costa leste da América do Sul. "Para isso, é necessário oferecer, além de acessos terrestres e aquaviários eficientes e competitivos, uma boa conectividade com outros portos por meio de um serviço *feeder* (cabotagem), que permita a distribuição dos volumes operados para outros portos ao longo da costa brasileira. Assim, será possível colocar navios maiores nas rotas mais longas e os menores no percurso de cabotagem", diz Fábio Siccherino. "Nesse sentido, recentemente uma enorme conquista anunciada foi a homologação pela Marinha do Brasil para que o Porto de Santos possa receber navios de 366 metros, algo que era esperado há muito tempo", completa.

Projetos e investimentos para melhorar e ampliar a recepção de cargas no complexo portuário santista pelo modal ferroviário também são vistos como fundamentais, já que cerca de 30% das cargas trafegam por essa via. Neste quesito, a DP World Santos apostou na ferrovia para conectar as suas instalações de maneira eficiente e sustentável. "Nosso novo complexo para movimentação de celulose é o maior e mais moderno do país, fruto de uma parceria de longo prazo com a Suzano, com investimentos na ordem de R$ 700 milhões. A infraestrutura corresponde a um armazém de 35 mil metros quadrados, uma pera ferroviária, um viaduto destinado à interligação rodoviária entre as áreas do armazém e a área de cais do terminal – que foi ampliada de 653 metros para 1,1 mil metros, possibilitando ao terminal receber até quatro navios simultaneamente", finaliza Siccherino.

Quando se discute os entraves que cercam os novos investimentos na logística portuária brasileira, o sistema burocrático ainda entra como tema

Ricardo Arten, CEO da Brasil Terminal Portuário (BTP), aponta os entraves regulatórios como um dos grandes problemas do setor

DIVULGAÇÃO

central. “Um terminal que investe US$ 1 bilhão e quer fazer um novo investimento, precisa antes de tudo pedir autorização para o governo, agência reguladora, ministério, isso toma muito tempo. Quando você vai ver, aquela necessidade já passou”, relata Ricardo Arten, CEO da Brasil Terminal Portuário (BTP), o maior para contêineres da América do Sul, localizado em Santos.

Alta movimentação

Se um dos grandes desafios de 2020 devido à pandemia do novo coronavírus era manter o transporte dos portos funcionando, pode-se dizer que ele foi cumprido. O setor portuário brasileiro movimentou 1,152 bilhão de toneladas no ano passado. Mesmo com o impacto da pandemia, o número representa crescimento de 4,2% na comparação com 2019, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). De acordo com o levantamento, os terminais de uso privado (TUPs) movimentaram 760 milhões de toneladas, enquanto os portos organizados movimentaram 391 milhões de toneladas. Se o recorte abranger o período entre 2010 e 2020, o crescimento nos portos privados chegou a 39,9%, enquanto o de portos organizados ficou em 31,6%.

A Santos Brasil, por exemplo, registrou aumento de 4,4% nas movimentações de contêineres no quarto trimestre de 2020, fechando o ano com um volume superior ao verificado antes da pandemia. Em janeiro de 2021, o cais santista bateu seu recorde de histórico de movimentação, tanto geral quanto de contêineres — neste caso, com a marca de 338,5 mil TEUs, alta de 10,5% em relação a janeiro de 2020, quando foi registrado o recorde anterior. O Tecon Santos, maior terminal de contêineres da América do Sul, administrado pela Santos Brasil, recebeu em um mesmo dia, em março deste ano, três escalas extraordinárias de diferentes armadores, movimentando 3.946 contêineres, reforçando sua capacidade de atender demandas inesperadas (extra calls), além de ser também um sinal de recuperação e de força da economia do país nesse momento.

A transformação digital das empresas teve grande impacto para esse sucesso. A VLI, empresa de soluções logísticas que integram portos, ferrovias e terminais, com apoio da Logicalis, mudou sua plataforma de comunicação interna para o Microsoft Teams. A migração total foi realizada em dois meses e, quando a necessidade de se trabalhar de casa surgiu devido à pandemia, a empresa já estava pronta para fornecer

ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR

o apoio tecnológico necessário aos seus colaboradores, garantindo não apenas a continuidade do negócio, mas também a integração entre eles, mesmo a distância.

Revolução 4.0

Um outro antigo problema na logística portuária também se deve ao manuseio da documentação de desembaraço das mercadorias. Um contêiner de importação pode levar em média dez dias para ser liberado no Brasil. Investimentos em transformação digital e automação vêm garantindo mais agilidade nos serviços portuários e melhorando essas questões. Desde 2010, existe um programa chamado Porto sem Papel, que consiste em um banco de dados para liberação de carga e adiantamento burocrático. Hoje, o principal desafio é que todos os portos brasileiros se adequem a esse sistema. A troca eletrônica de documentos assegura que os órgãos envolvidos recebam a mesma informação, evitando atrasos na liberação de cargas por divergência de dados e adiantamento nos processos portuários, garantindo competitividade portuária, principalmente para o comércio exterior. Para isso, os principais players investem em Inteligência Artificial (IA), drones, plataformas e aplicativos de planejamento de entregas e fretes.

DIVULGAÇÃO

“Nossa ferramenta possibilita realizar as atividades prioritárias no processo de contratação e gestão de serviços de navegação”

Felipe Gurgel, diretor de atendimento na Log-In Logística Intermodal

A Log-In Intermodal, empresa de soluções logísticas, movimentação portuária e navegação de cabotagem integrada a outros modais e serviços, lançou recentemente a Log-Aí, como parte de sua estratégia de transformação digital. Trata-se de uma plataforma para oferecer melhor experiência ao cliente em toda a sua jornada. “A Log-Aí foi desenvolvida com o objetivo de simplificar a operação logística do cliente, trazendo autonomia, agilidade e facilidade na gestão do dia a dia. Nossa ferramenta possibilita realizar as atividades prioritárias no processo de contratação e gestão de serviços de navegação, com funcionalidades como booking on-line, rastreamento da carga, acompanhamento e envio de toda a documentação”, conta Felipe Gurgel, diretor de atendimento na Log-In Logística Intermodal. Já para os clientes do Terminal Portuário de Vila Velha, Espírito Santo – também administrado pela companhia – uma outra versão da Log-In permite a comunicação online com o sistema alfandegário, mais velocidade no processamento dos serviços, com menos cliques e menos telas para serem acessadas. ■

NOVAS DIREÇÕES

COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA E A FUTURA CHEGADA DO 5G AO PAÍS, AS RODOVIAS INTELIGENTES PASSAM A SER UMA REALIDADE

Funcionando como uma grande rede digital, as rodovias inteligentes têm monitoramento contínuo de informações, que são enviadas em tempo real a um centro de controle operacional. A partir desses dados é possível aprimorar a comunicação com o usuário, melhorando a mobilidade e a segurança, não só das pessoas que trafegam pelas vias como das cargas. Os principais objetivos com esse monitoramento são aperfeiçoar a gestão de tráfego nas vias, diminuindo congestionamentos e emissões de poluentes, reduzir gastos com a manutenção das estradas e a minimizar acidentes fatais.

No Brasil, as concessionárias investem regularmente em programas de modernização das rodovias, o que inclui a ampliação e renovação de tecnologias de monitoramentos. Algumas em operação já são baseadas no conceito de inteligência, como a Rodovia dos Imigrantes, administrada pelo Grupo EcoRodovias e a Nova Dutra, concessionária do Grupo CCR.

"Para os usuários, viajar em rodovias monitoradas, tanto por operadores humanos quanto por inteligência artificial, assegura rápida reação em casos de emergências ou necessidades de atendimento, além de oferecer informações frequentes antes, durante e após a realização da viagem", explica José Carlos Cassaniga, diretor-executivo da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR).

Na pista certa

Para tornar possível uma rodovia inteligente, é preciso investir em ampla infraestrutura tecnológica, que comporta equipamentos de detecção automática de eventos, circuitos de câmeras, painéis eletrônicos, sensores de pistas e até drones. Em um estágio mais avançado, tais rodovias utilizaram a inteligência artificial para monitorar automóveis autônomos, asfalto com alto poder de drenagem e outras inovações tecnológicas, como grandes placas solares no piso para gerar energia elétrica.

DIVULGAÇÃO

Alinhado com essas mudanças do mercado, o Grupo CCR desenvolveu um sistema capaz de reconhecer veículos a partir de câmeras de monitoramento ao analisar suas características por meio da inteligência artificial, que permite identificar os carros em diferentes pontos do trecho. “Esse mecanismo, que ainda está em fase experimental, aumenta a segurança nas rodovias. A companhia também está utilizando as câmeras de inteligência artificial que são capazes de detectar anomalias na operação da rodovia, alertando o Centro de Controle de Operação, favorecendo uma resposta mais rápida em caso de acidentes ou de bloqueios no fluxo de veículos”, explica Marcio Iha, Chief Global Business Services Officer do Grupo CCR.

O Rodoanel, também administrado pela CCR, conta hoje com 100% de imagens digitalizadas para a verificação remota de equipamentos, dispositivos ou sinalizações danificadas nos trechos, o que aumenta a eficiência e a agilidade nos processos de inspeção. Com essa tecnologia ainda é possível realizar uma logística para as obras de engenharia com maior precisão. Ao todo, a base de dados da CCR armazena informações para monitoramento de mais de dois mil viadutos e pontes nas rodovias concedidas ao grupo.

MAIS ENERGIA

Quem passa próximo ao pedágio do km 92 da rodovia Carvalho Pinto, em São José dos Campos, agora percebe algo um pouco diferente na paisagem. No local, foi instalada uma usina de energia solar com 102 kW de potência, que deve gerar 11.370 kWh/mês e, com isso, evitar a emissão de aproximadamente 40 toneladas de CO^2 na atmosfera por ano, o equivalente a plantar 285 árvores.

São 259 painéis de captação solar com potência de 395 Wp (Watt-pico) em um terreno de 2.100 metros quadrados. A usina gerará energia elétrica que daria para abastecer aproximadamente 60 casas - e que será injetada na rede de distribuição.

DIVULGAÇÃO

Integração

Do mesmo modo, buscando estar afinado com os sistemas inteligentes de transporte, o Grupo EcoRodovias lançou seu projeto Concessionária 4.0, desenvolvido para que a curto e médio prazos todos seus sistemas conversem entre si e estejam hospedados na nuvem. Com isso, a empresa acredita que terá mais flexibilidade para operar as rodovias concessionadas, antevendo incidentes e estando cada vez mais conectada com seus usuários por meio da tecnologia.

Parte do projeto foi uma parceria inédita com a fabricante de carros sueca Volvo para conectar os veículos da marca às rodovias controladas pela EcoRodovias. Por meio de dispositivo do computador de bordo, o motorista pode entrar em contato com a central de atendimento do *Volvo on Call*, serviço de segurança e conveniência da montadora, que, por sua vez, replica automaticamente para o sistema do centro de controle da concessionária informações como localização, dados de contato do condutor, do veículo e o tipo de incidente na pista. Essa comunicação de dados agiliza a ação das equipes. O dispositivo também funciona de maneira autônoma quando o airbag do veículo é acionado. Nesse caso, o próprio veículo envia dados para o centro de controle e a concessionária consegue prestar socorro sem que haja um chamado de voz.

“Estamos fazendo o uso da tecnologia para aumentar a segurança e diminuir o tempo de atendimento do usuário nas rodovias. Em alguns trechos, como o de Serra da Anchieta-Imigrantes, apenas os recursos de apoio da EcoRodovias podem acessar a rodovia. Então, quando nosso sistema acusa um incidente lá, o usuário é atendido mais rápido. Por isso, queremos levar a tecnologia para outras montadoras”, comenta Denis Henrique, coordenador de Sistemas da EcoRodovias Concessões e Serviços.

Com o futuro batendo à porta cada vez mais rápido, resta imaginar como serão as modernas rodovias brasileiras daqui a vinte anos. Para o diretor-executivo da ABCR, as rodovias

DIVULGAÇÃO

“A companhia também está utilizando as câmeras de inteligência artificial que são capazes de detectar anomalias na operação da rodovia”

Marcio Iha, Chief Global Business Services Officer do Grupo CCR

nacionais sofrerão um impacto tecnológico importante com a chegada da tecnologia 5G, com isso se espera maior conectividade, com interações mais precisas e mais rápidas com os usuários. "As rodovias também serão mais sustentáveis, inclusive com maior presença de fontes geradoras de energia para as instalações de pontos de apoio, sejam elas solar, cinética, ou outras, e fontes de energia para os veículos. Ainda há a tendência das estradas se transformarem em espaços para a correta convivência com veículos autônomos. Novas soluções de materiais para a infraestrutura, para a segurança viária e novas tecnologias de monitoramento do tráfego farão parte deste cenário", finaliza José Carlos Cassaniga.

DIVULGAÇÃO

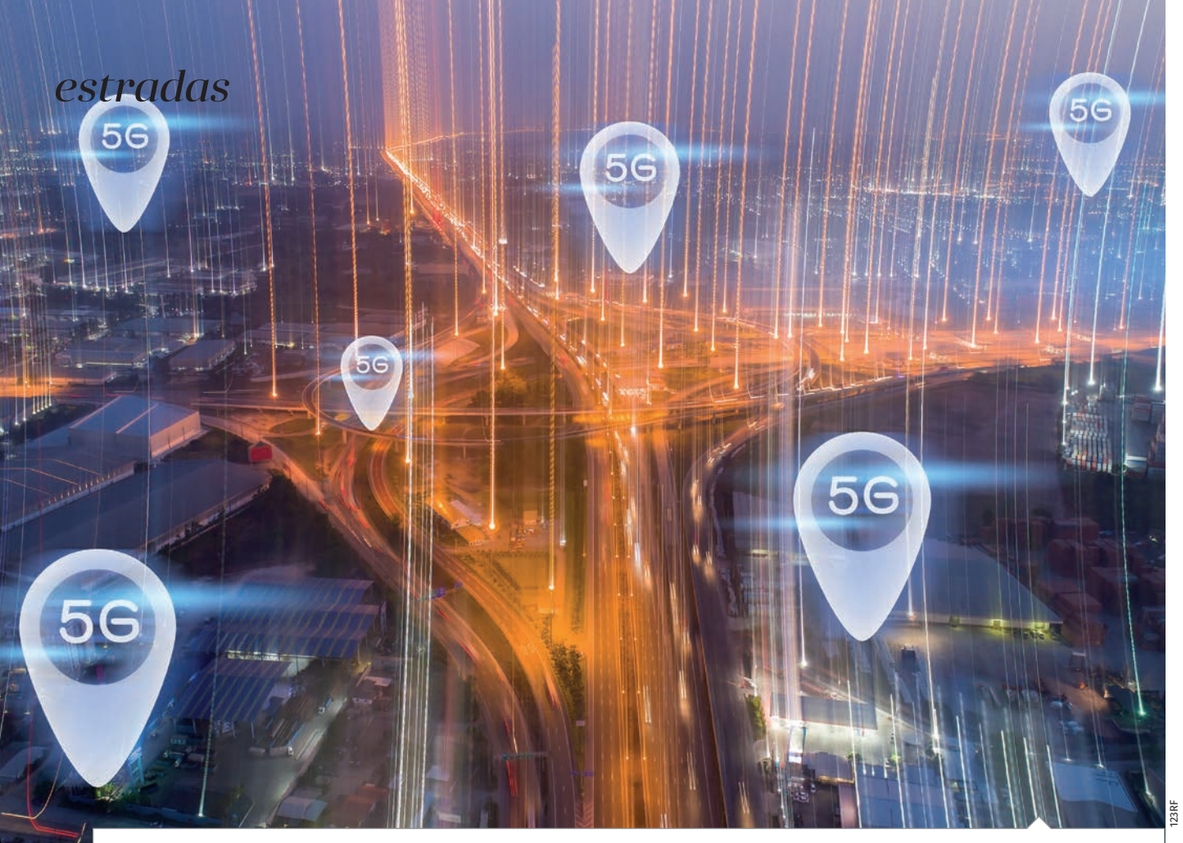
Pedágios inteligentes

Outra tendência das rodovias inteligentes é a cobrança das tarifas por quilômetro rodado pela tecnologia free-flow ou sistema de passagem livre. A diferença está no fato de que todos os usuários que trafeguem pela via concedida terão de pagar pela tarifa e não apenas aqueles que passem por uma praça de pedágio. A cobrança da tarifa se dá por identificação automática do usuário.

"Isso implica uma mudança bastante significativa. Dados atuais da concessão da Rodovia Presidente Dutra, por exemplo, revelam que apenas cerca de 10% dos veículos pagam pedágio, por percorrerem o trajeto mais longo. Esse número revela o impacto no universo de usuários pagantes que a adoção do sistema free-flow acarretaria. Outras modificações, já implantadas nas concessões mais recentes, são o custo menor da tarifa para usuários frequentes e o menor preço em horários com demanda mais baixa, de modo a incentivar a maior distribuição do tráfego", explica a advogada Aline Lícia Klein, sócia do Porto Lauand Advogados.

"O PL prevê que o montante arrecadado por meio de multas aplicadas por evasão de pedágio será utilizado para a recomposição das perdas das concessionárias"

Aline Lícia Klein, sócia do Porto Lauand Advogados



123RF

Internet 5G e veículos autônomos

Algumas estradas no Brasil já contam com wi-fi nos trechos de concessão, mas a chegada da internet 5G revolucionará as rodovias inteligentes. Isso porque a velocidade proporcionada pela tecnologia possibilita a transmissão de dados em tempo real, imprescindível para que a rede digital funcione de forma apropriada. O mesmo vale para os veículos autônomos. Recentemente, a Anatel aprovou o primeiro edital de leilão da internet de quinta geração no Brasil. O documento agora está em análise do Tribunal de Contas da União. A expectativa é que as rodovias estejam entre os primeiros setores a serem impactados pela tecnologia.

Para que o sistema seja implementado no país ainda falta a aprovação pela Câmara dos Deputados do Projeto de Lei nº 886/2021, de relatoria do deputado Gutemberg Reis (MDB-RJ). O projeto já foi aprovado em março pelo Senado Federal.

Entretanto, a advogada alerta que além da previsão legislativa do sistema de livre passagem em si, é necessária a regulação dos seus riscos, em especial o de inadimplência. Isso significa definir como será garantido ao concessionário o efetivo recebimento dos valores das tarifas. "O PL prevê que o montante arrecadado por meio de multas aplicadas por evasão de pedágio será utilizado para a recomposição das perdas das concessionárias. Além disso, será necessário endereçar a questão dos veículos que trafegarem sem a utilização de tags, impedindo o encaminhamento da cobrança", afirma Aline Klein. ■

MAIS SEGURANÇA NA AVIAÇÃO EXECUTIVA

FLAPPER É A PRIMEIRA EMPRESA NO BRASIL A OBTER A CERTIFICAÇÃO *ARGUS REGISTERED BROKER*

BAIXE O APLICATIVO **FLAPPER**

A Flapper, empresa líder em aviação privada sob demanda do Brasil, acaba de ganhar a certificação ARGUS® *Registered Charter Broker*, tornando-se a primeira empresa de fretamentos do país a atender padrões de segurança segundo conformidades da ARGUS.

A *Registered Charter Broker Rating* é concedida apenas às empresas que demonstram implementação bem-sucedida das melhores práticas do setor para suas operações de voo. Paul Malicki, CEO da Flapper, diz: "No setor de fretamento, que é tão focado em preços, ter essa funcionalidade constitui um valor agregado para o usuário e ajuda a priorizar ainda mais os operadores que atendem aos mais altos padrões de segurança", observa o executivo.

No que diz respeito à segurança, a Flapper destaca também o papel fundamental das parcerias com as autoridades locais e recentemente a empresa se integrou ao API da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), que permite a verificação diária de aeronaves de táxi aéreo registradas no Brasil. Com mais de 350 aeronaves brasileiras em plataforma da Flapper, a integração ajuda a garantir que apenas aeronaves com certificados válidos sejam exibidas ativamente, eliminando os riscos de oferecer aviões e helicópteros não fretáveis e não seguros ao cliente final.

DIVULGAÇÃO

Com sede no Brasil e escritórios locais nas principais cidades da América Latina, a empresa conta com uma rede de colaboradores confiáveis em toda a região. A Flapper possui 250 mil usuários em seu aplicativo e realiza voos compartilhados para Litoral Norte Paulista e voos fretados no Brasil e exterior. ■

BRASIL NOS TRILHOS

CONCESSÕES E MARCO LEGAL PARA ALTERAÇÃO NO MODELO DE NEGÓCIO DEVEM IMPULSIONAR MALHA FERROVIÁRIA BRASILEIRA NOS PRÓXIMOS ANOS

MARCELO PEREIRA

Entre os mais de 50 ativos que o Governo Federal planeja conceder à iniciativa privada por meio de concessões, privatizações e renovações, em todos os modais logísticos, o setor ferroviário é o grande destaque deste ano. O objetivo do Ministério da Infraestrutura (Minfra) é duplicar a participação da modalidade na matriz brasileira de transporte, passando dos atuais 15% para 31% em até cinco anos.

Composta por 13 linhas em operação comercial logística, com 29.165 quilômetros de extensão, as ferrovias são responsáveis por apenas 20,7% das cargas transportadas no país, enquanto 61,1% passam pelas rodovias, segundo o mais recente levantamento da Confederação Nacional do Transporte (CNT).

Com o plano de conectar as ferrovias aos portos brasileiros, a expectativa é reduzir o custo do transporte e melhorar a eficiência, especialmente do agronegócio, que hoje depende basicamente do modal rodoviário.

"Em comparação a outros países, nossa malha ferroviária tem baixa densidade. Considerando nossa vocação, que é exportar commodities, e nossas dimensões continentais, realmente deveríamos ter 30% do modal na nossa matriz", afirma Fernando Paes, diretor-executivo da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF).

O plano do Governo Federal segue duas frentes principais. De um lado, há a renovação antecipada dos contratos de concessões, tendo como contrapartida investimentos, com base na Lei nº 13.448/2017, originária da Medida Provisória 752/2016. Outra frente de transformação para o setor é o Projeto de Lei do Senado nº 261, de 2020, conhecido como o novo marco regulatório das ferrovias, ainda em fase de tramitação. Ele prevê que a construção de novas ferrovias seja feita por meio de simples autorização, a partir da manifestação de interesse de qualquer empreendedor privado, a exemplo do modelo que já é utilizado no setor de telecomunicações, energia elétrica e portos. Hoje, as ferrovias são construídas no Brasil apenas por meio de concessão pública.

Antecipação

Em fevereiro do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu manter em vigor a lei que dá base ao programa de renovação antecipada de ferrovias, ao julgar o processo apresentado em 2018 pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Assim, as renovações seguem, com destaque para cinco, que somam 13.526 quilômetros de estradas de ferro e devem receber até R$ 25 bilhões em investimentos, em um período estimado entre três e cinco anos, resultando em um aumento do volume transportado em cerca de 70 milhões de toneladas por ano, o que contribuirá para uma redução de aproximadamente 30% dos custos de transporte.

Para este ano está prevista a renovação da concessão Malha Sudeste à MRS. O contrato atual vai até 2026 e inclui 1.643 quilômetros de extensão, passando pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo responsável por cerca de 30% de toda a produção ferroviária nacional e 20% das exportações. O plano de investimentos, assim como o conjunto de iniciativas, projetos e ações que estão previstos para os próximos anos, estão em análise pelo Ministério da Infraestrutura e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Após essa etapa, o Plano de Investimentos será encaminhado ao Tribunal de Contas da União (TCU), última instância de análise dos projetos.

Segundo Rafael Hipólito, responsável pelo Projeto Renovação da MRS Logística, o processo prevê investimentos que podem superar R$ 7,5 bilhões. “Os valores serão aplicados diretamente no aumento de capacidade e eficiência, aquisição de material rodante, intensa revitalização da estrutura ferroviária concedida e em obras de interesse público, que irão, entre outras coisas, aumentar a segurança das comunidades que vivem próximas à linha e criar soluções importantes para cidades em que nossa malha está presente”, garante. Em São Paulo, por exemplo, Hipólito destaca a capacitação da Baixada Santista, a modernização e capacitação do Vale do Paraíba, a construção de dois Polos Intermodais (Mooca e Lapa), a segregação das linhas entre carga e passageiros na Região Metropolitana, o que possibilitará que a empresa reserve faixa de domínio para a implantação, por parte do Governo do Estado de São Paulo, do Trem Intercidades (TIC), além de um robusto portfólio de obras para reduzir as interferências rodo ferroviárias nos municípios.

ROBSON CESCO

“Considerando nossa vocação, que é exportar commodities, e nossas dimensões continentais, realmente deveríamos ter 30% do modal na nossa matriz”

Fernando Paes, diretor-executivo da
Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários

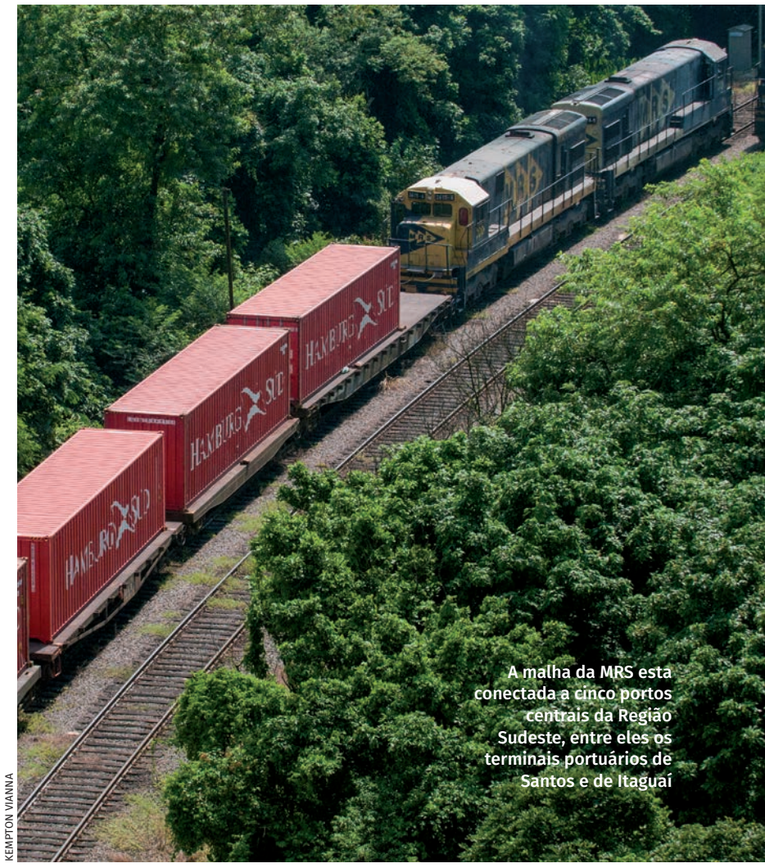
Também vencendo em 2026 está a concessão da maior linha férrea do Brasil, a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) para a VLI. Sua renovação antecipada está em fase de consolidação das informações recebidas em uma consulta pública, realizada em fevereiro deste ano, devendo seguir para análise do TCU após a publicação do relatório. Principal eixo de integração entre as regiões Sudeste, Nordeste e Centro-oeste, tem mais de 7 mil quilômetros de extensão, passando por mais de 300 municípios, em sete estados (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Sergipe, Goiás, Bahia, São Paulo) e o Distrito Federal. De acordo com Gustavo Serrão, diretor de operação ferroviária da VLI, a empresa seguirá investindo na implementação de soluções com foco no aumento de eficiência e produtividade. “Começamos a transformar a logística há apenas 10 anos, construindo terminais, conectando rodovias, ferrovias e portos, e injetando uma grande dose de eficiência ao sistema. E espera seguir protagonista no setor, conectando clientes a soluções logísticas adequadas para os seus negócios”, afirma.

Além de administrar a Ferrovia Centro-Atlântica, a VLI também faz a gestão do tramo norte da Ferrovia Norte-Sul e integra terminais integradores dispostos ao longo das respectivas malhas; opera diretamente em portos, com empreendimentos próprios como o Terminal Integrador Portuário Luiz Antônio Mesquita (TIPLAM), um importante ativo localizado em Santos, Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB), em Sergipe, Terminal Portuário São Luís, no Maranhão e presença no complexo de Pecém, no Ceará; além de agenciar operações em outros terminais, como no caso do Terminal de Produtos Diversos, Terminal de Praia Mole e Terminal de Granéis Líquidos no Complexo de Tubarão, no Espírito Santo.

Outras antecipações estão em estudo, como a Malha Sul, cujo Plano de Negócios, com investimento previsto em R$ 10,3 bilhões, está sendo elaborado pela Rumo para entrega à ANTT. São mais de 7 mil quilômetros de extensão passando por Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Renovações

Com 1.989 quilômetros de extensão entre Santa Fé do Sul, em São Paulo – na divisa com o Mato Grosso do Sul – e o Porto de Santos, a Malha Paulista já teve a sua concessão renovada por mais 30 anos, em maio do ano passado. Originalmente, o contrato venceria em 2028. Em contrapartida, serão investidos mais de R$ 6 bilhões em obras, trilhos, vagões e locomotivas, o que aumentará sua capacidade de transporte de milho, soja, açúcar, farelo de soja, álcool, derivados de petróleo e con-



KEMPTON VIANNA

A malha da MRS esta conectada a cinco portos centrais da Região Sudeste, entre eles os terminais portuários de Santos e de Itaguaí

têineres, dos atuais 35 milhões para 75 milhões de toneladas, podendo chegar aos 100 milhões de toneladas.

No final do ano foi a vez da antecipação da renovação das concessões da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), ambas à mineradora Vale, que venciam em 2027 e passam a vigorar por mais 30 anos. Nesse período, a companhia deve investir R$ 24,7 bilhões, distribuídos entre a implantação da infraestrutura e superestrutura ferroviária do trecho EF-354, compreendido entre os municípios de Mara Rosa, em Goiânia e Água Boa, no Mato Grosso, com cerca de 383 quilômetros de extensão, ampliação do serviço do trem de passageiro e obras de melhoraria da segurança da malha, além de R$ 300 milhões na compra de trilhos e dormentes destinados à Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) – um investimento cruzado permitido pela lei 13.448, considerado uma novidade nos contratos de concessão.

PAULO DUARTE

Novos projetos

O crescimento da malha ferroviária também se dará por novas ferrovias, incluindo um projeto *greenfield*, que devem somar mais 3 mil quilômetros à malha nacional. Um deles é a Ferrovia Norte-Sul (FNS). Primeira concessão depois de 10 anos, os cerca de 1550 quilômetros, dos tramos central e sul da ferrovia, que ligam Estrela D'Oeste, São Paulo, a Porto Nacional, no Tocantins, está sob a gestão da Rumo por 30 anos, após arremate em leilão, realizado em março de 2019, tendo como contrapartida o investimento de R$ 2,7 bilhões. Em março deste ano, foi liberado um trecho de 172 quilômetros, que facilitará o escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste para o Porto de Santos.

A previsão é que a ferrovia chegue a 4.100 quilômetros de extensão, passando por diversos estados, como Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Maranhão e Tocantins, ligando Belém do Pará ao Rio Grande, no Rio Grande do Sul. O tramo norte da ferrovia, com 720 quilômetros de extensão, é gerido pela VLI.

O primeiro trecho da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), de Ilhéus a Caetité, ambas cidades baianas, com 537 quilômetros, teve sua subconcessão arrematada em leilão realizado no início de abril pela Bahia Mineração S/A (Bamin), que será responsável pela finalização dos 20% restantes da obra e operação do trecho – um investimento de cerca de R$ 1,6 bilhão. Ao todo, em contrapartida ao contrato de 35 anos, a empresa deve investir R$ 3,3 bilhões. De acordo com a ANTT, a expectativa é de que a FIOL 1 comece a operar em 2025, já transportando mais de 18 milhões de toneladas de carga, entre grãos e, principalmente, o minério de ferro produzido na região de Caetité. ■

Além de administrar a Ferrovia Centro-Atlântica, a VLI faz a gestão do tramo norte da Ferrovia Norte-Sul e opera diretamente em portos com empreendimentos próprios

JOMAR BRUSTOLIN

A Rumo opera 12 terminais de transbordo, seis terminais portuários e administra cerca de 14 mil quilômetros de ferrovias em todo o Brasil

MODELO IDEAL

Empresas de diversos setores demandam, prioritariamente, que a infraestrutura logística nacional tenha um salto de qualidade e quantidade nos próximos anos. De acordo com Thiago Pereira, responsável por Logística, Portos e Shipping da Suzano, a empresa acredita que para a melhoria da logística nacional é fundamental que tenhamos mais ferrovias, rodovias de qualidade, linhas de incentivo à compra de ativos logísticos, portos produtivos e com bons acessos. "Com esses pontos contemplados, além da redução da burocracia e da sobregulação, entendemos que haveria um estímulo para mais investimentos pela iniciativa privada, além do aumento da competitividade e, consequentemente, melhores níveis de serviço e custos", avalia.

Rodrigo Ferreira Campacci, gerente de logística corporativo da Agropalma, explica que na cadeia de operações da empresa é utilizado o escoamento da matéria-prima nacional por meio de balsa cargueira, com origem no porto no complexo da Agropalma Tailândia até o porto Alfandegado na Agropalma, ambas em Belém, no Pará, onde é descarregado em tanques e, posteriormente, transferido para o Porto de Santos ou Paranaguá, por meio de cabotagem e uma rota rodoviária. "O Brasil necessita de incentivos fiscais nos estados e municípios para instalação de centros de distribuição com o intuito de melhorar o escoamento dos produtos ao menor custo e tempo", enfatiza.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA: A VACINA EFICAZ CONTRA A RECESSÃO PÓS PANDEMIA

***POR ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA**

O cenário econômico que vamos herdar logo mais, quando forem abrandados os efeitos sanitários da pandemia de Covid-19, será extremamente desafiante. O quadro social e econômico será desolador: índice de desemprego e subemprego elevadíssimo, queda significativa da renda das famílias e consequentemente do poder de compra e dos níveis de consumo, crise fiscal aguda da União, Estados, e Municípios, com mais despesas correntes e menos arrecadação tributária, alta ociosidade na indústria de transformação, fluxo de comércio exterior estagnado, com possível queda nos volumes de exportação e de importação, inflação em alta, onerando os consumidores especialmente de baixa renda, e juros em alta como medida monetária de contenção do nível de inflação, desestimulando os investimentos produtivos. Imaginar então que o setor privado irá investir na expansão ou mesmo na modernização do parque industrial neste momento seria um flagrante equívoco: com enorme capacidade ociosa a indústria nacional levará alguns anos para recuperar seu apetite para voltar a expandir a sua capacidade instalada. Com baixos níveis de consumo e de investimento na economia brasileira fica difícil prever uma retomada mais rápida de nossa economia. Parece que uma tempestade perfeita se avizinha no horizonte próximo de nosso país.

Mas há um instrumento poderoso de contrapeso a estes fatores recessivos que pode acelerar uma retomada do crescimento da economia brasileira: um vigoroso programa de investimentos privados em infraestrutura pela indução do setor público através de Parcerias Publico-Privadas, Concessões de Serviços Públicos, e estímulos fiscais e financeiros para tais investimentos. Esta iniciativa se bem conduzida nos próximos meses poderia ter um efeito múltiplo na economia brasileira: (i) reduzir o déficit de infraestrutura básico em vários setores estratégicos de nossa matriz insumo-produto: saneamento básico, logística integrada, mobilidade urbana, energias renováveis, sistema 5G de telefonia digital, entre outros. (ii) Reduzir o nível de desemprego, e assim multiplicar os níveis de renda e consumo doméstico. (iii) Elevar a competitividade do setor produtivo, com menores custos dos fatores de produção, e (iv) aumentar a arrecadação tributária pelos efeitos multiplicadores na demanda agregada.

O enorme gargalo na infraestrutura brasileira é ao mesmo tempo um problema a ser urgentemente resolvido e uma oportunidade a ser aproveitada pelos investidores e operadores.

DIVULGAÇÃO

Vejam que, em 2019, o Brasil foi o país da América Latina que teve menos investimentos públicos em infraestrutura - o aporte no setor foi um pouco menos que 0,5% do PIB. Os dados recentes publicados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) buscou avaliar os investimentos no setor feito por 21 países da região. Nele, o Brasil infelizmente figurava em último lugar. De acordo com o relatório, melhorias em infraestrutura e um aumento de investimento no setor impactariam não apenas no PIB do país, como, também, na redução das desigualdades sociais e regionais. Como resultado possível desta iniciativa, poderíamos supor com razoável convicção que ocorreria um aumento na eficiência dos serviços e uma queda dos preços relativos, fazendo com que viesse a crescer exponencialmente a renda e o poder de compra dos consumidores, especialmente os mais pobres. O relatório do BID também aponta que ganhos relativamente na eficiência dos serviços pelo aumento da digitalização de processos e outras ações podem dar um impulso de 5,7 pontos percentuais no PIB da região em 10 anos – algo como US$ 325 bilhões em receita adicional no período.

A retomada dos leilões de novas concessões de estradas rodoviárias e ferroviárias, de terminais portuários, de aeroportos centrais e regionais, de programas de universalização do saneamento básico, e de geração de energias renováveis, abre para o setor privado uma temporada de novos e vultosos investimentos. Como exemplo factual, a recente aprovação do marco regulatório no setor de saneamento traz um novo alento para o setor privado investir neste mercado, com maior segurança jurídica e previsibilidade regulatória, e ao mesmo tempo corrige uma das mais graves deficiências sanitárias para a população brasileira. Somente em saneamento, a expectativa do Governo Federal, é que o setor privado vá investir algo como R$ 250 bilhões nos próximos dois anos e gerar cerca de dois milhões de empregos até 2023.

A seleção de projetos de infraestrutura para o curto prazo deveria incluir projetos que estivessem orientados para mão de obra intensiva, gerando mais empregos diretos, como também direcionados prioritariamente para a produção de bens coletivos urbanos, que tivessem como resultado um impacto positivo na qualidade de vida de mais de 87% da população que vive nas cidades. Novamente aí incluiríamos o saneamento básico, a habitação popular, obras de mobilidade urbana, de recuperação ambiental de rios, córregos, e parques, entre outras. A magnífica iniciativa do Governo do Estado de São Paulo com o projeto Novo Pinheiros, sendo executado conjuntamente pela Sabesp e pela Emae, com apoio do setor privado, é uma referência neste caso específico. São projetos que podem transformar em poucos anos a realidade social do país e assim mitigar os efeitos da absurda desigualdade de renda que ainda assistimos com indignação em nosso país. Precisamos agora de lucidez, planejamento e empenho operacional, para resgatarmos a confiança e a esperança do povo brasileiro no futuro de nosso país. Mãos à obra, a infraestrutura nos espera! ■

***Roberto Giannetti da Fonseca**, presidente do LIDE ENERGIA.

INFRAESTRUTURA BÁSICA

GESTÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS SERÁ CRUCIAL PARA ODESENVOLVIMENTO E O FUTURO ECONÔMICO DAS CIDADES

De acordo com o mais recente relatório do Unicef e da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 2,2 bilhões de pessoas não têm acesso a serviços de água potável gerenciados de forma segura e 4,2 bilhões não possuem serviços de esgotamento sanitário. Por isso, especialistas chamam a atenção para a importância de investimentos em Soluções Baseadas na Natureza (SbN) para garantir a segurança hídrica da população, especialmente em regiões metropolitanas. No Rio de Janeiro, por exemplo, investimentos em infraestrutura natural podem representar R$ 156 milhões em economia para os cofres públicos.

"Cidades inteligentes e baseadas na natureza usam serviços ecossistêmicos fornecidos pelo meio ambiente para complementar ou potencializar estruturas convencionais de infraestrutura urbana. Na gestão hídrica, uma das principais Soluções Baseadas na Natureza utilizada para aperfeiçoar o sistema de abastecimento é a restauração de cobertura vegetal em pontos estratégicos das bacias hidrográficas", explica André Ferretti, responsável pela área de Economia da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário.

O estudo "Infraestrutura natural para água no sistema Guandu, Rio de Janeiro" estima que a restaura-

123RF

ção florestal na bacia requer investimento de R$ 103 milhões em 14 anos. O cálculo considerou gastos como a compra, o transporte e o plantio das mudas, a preparação da área, a adubação, a mão de obra e cercamentos. Levou ainda em consideração despesas incorridas para identificar, sensibilizar e engajar proprietários de terras nos projetos de restauração.

Para Cecília Herzog, paisagista urbana, especialista em preservação ambiental das cidades e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN), as SbN podem – e devem – estar distribuídas pelas áreas urbanizadas e ao longo de rodovias, de modo a evitar a circulação de contaminantes levados aos rios pelas chuvas. "Essas soluções atendem a contextos específicos, podendo receber a água em diversas tipologias, tais como biovaletas ao longo de estradas, conectando jardins de chuva, canteiros pluviais, tetos verdes e alagados construídos. A própria estação de tratamento poderia ser atualizada para uma estação de águas com base na natureza, com jardins filtrantes nas imensas áreas que represam as águas do sistema Guandu", avalia a especialista.

Operação de peso

No final de março, o diretor-presidente da Emae – Empresa Metropolitana de Águas e Energia, Marcio Rea, apresentou o resultado do trabalho realizado pela companhia nos dois primeiros anos do Programa "Novo Rio Pinheiros", que prevê a despoluição e a revitalização do seu entorno até 2022.

Entre as ações realizadas pela Emae no âmbito do projeto iniciado em 2019 estão o desassoreamento de 240,5 mil metros cúbicos de materiais do rio, recorde dos últimos cinco anos; a retirada de 351,2 mil metros cúbicos de sedimentos em ações de desaterro, que visam aumentar o espaço das áreas chamadas "bota-fora" nas margens do rio; e a recuperação de taludes em trechos como nas proximidades dos córregos Morro do S e Pirajuçara.

A coleta de resíduos sólidos é outra importante contribuição da Emae para o projeto: entre 2019 e 2020, foram removidas mais de 20 mil toneladas de detritos, como garrafas pet, bicicletas, pneus, plásticos, entre outros. A manutenção dos 50 quilômetros das margens, com a roçagem de 6,7 milhões de metros quadrados de área nos últimos dois anos, também foi realizada pela empresa. "Graças ao apoio do secretário estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente, Marcos Penido, e das empresas que fazem parte deste projeto, conseguimos chegar até aqui com bons resultados. Tudo é feito em conjunto", afirma Marcio Rea.

Barcas atuam diariamente para a retirada de sedimentos do Rio Pinheiros, em São Paulo

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

A retirada de 20 mil toneladas de lixo e a roçagem de 6,7 milhões de metros cúbicos nos últimos dois anos foram algumas das ações realizadas no Rio Pinheiros

Resíduos sólidos

Os temas relacionados à gestão de resíduos foram pouco discutidos nas eleições municipais de 2020. Para Carlos Silva Filho, presidente da Associação Internacional de Resíduos Sólidos (Iswa, em inglês) e diretor-presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), as atuais administrações municipais têm pela frente obrigações bem claras estabelecidas por leis federais, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que completou 10 anos de vigência em 2020, e a mais recente Lei 14.026/20, que modernizou o marco legal do saneamento básico.

"Ambas trazem determinações para que sejam implementados diversos avanços na execução dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, começando com a distinção entre resíduos e rejeitos, importante para planejar o tipo de destinação adequada em cada realidade e com a indicação da ordem de prioridade de ações a serem observadas

Mudanças climáticas X planos diretores

O Brasil, assim como outros países no mundo, já está sentindo os efeitos das mudanças climáticas, como o aumento e concentração de chuvas na região Sudeste e a maior duração da estiagem no Centro-Oeste. Mesmo com esses sinais, as cidades brasileiras não estão se preparando para enfrentar os desafios. Levantamento realizado pela Ramboll Brasil, uma das maiores consultorias ambientais do mundo, mostrou que os planos de adaptação de mudanças climáticas não estão orientando a formulação das leis de zoneamento, uso e ocupação do solo.

"Os planos diretores estabelecem as regras de uso e ocupação do solo, formulam as diretrizes para o loteamento de áreas, indicam a localização de novas áreas verdes e tratam de outros instrumentos importantes para o desenvolvimento urbano", explica Alejandra Devecchi, especialista em planejamento urbano da Ramboll. "Diversas cidades estão sentindo os efeitos das mudanças climáticas, mas essa questão está sendo pouco abordada nos planos diretores", completa.

OSIRIS BERNARDINO

"Para que os avanços previstos tenham condições de serem implementados é necessário contar com recursos suficientes para investimento em novas plantas"

Carlos Silva Filho, diretor-presidente Abrelpe

pelos gestores municipais, que devem atender, entre outros, aos princípios fundamentais da universalização, respeito à saúde pública, conservação dos recursos naturais e proteção do meio ambiente", explica Silva Filho.

O executivo ainda complementa que a relação de deveres dos gestores abrange o encerramento dos lixões e demais unidades de disposição inadequada, universalização da coleta regular e ampliação da coleta seletiva, elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos, instalação de infraestruturas para viabilizar a reciclagem, recuperação dos materiais descartados (secos e orgânicos) e a implantação de sistema de remuneração dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, de forma a assegurar sua sustentabilidade econômico-financeira. "Para que os avanços previstos tenham condições de serem implementados faz-se necessário contar com recursos suficientes para investimento em novas plantas e para seu custeio contínuo, visto que são serviços essenciais que não podem sofrer paralisação", encerra Silva Filho. ■

LIDE

ESPECIAL MERCADO FINANCEIRO

TENDÊNCIA
INSTITUIÇÕES APOSTAM NO SEGMENTO GAMER COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING

INOVAÇÃO
PRODUTOS DISRUPTIVOS CRIAM NOVAS PERSPECTIVAS PARA OS INVESTIDORES

123RF

123RF

PODER DE ATRAÇÃO

CONFIANÇA NOS PRÓXIMOS MESES E A OFERTA DE PRODUTOS INOVADORES GARANTEM NOVA PERSPECTIVA AO MERCADO FINANCEIRO

Mesmo longe da máxima do ano em 125.076 pontos atingida em janeiro, o Ibovespa encerrou o mês de março com alta de 6% impulsionado não só pelas commodities, mas também por empresas que tendem a se beneficiar com a reabertura da economia. Neste momento, Flávio Aragão, sócio da 051 Capital, aponta que é preciso observar como evoluem três pontos principais: juros, vacinação e andamento das reformas administrativas e tributárias. “Estou ficando mais otimista. Se o pico da segunda onda da pandemia estiver próximo, o horizonte pode ficar mais claro e reduzir o risco do capital, além de ser positivo para o mercado”, diz.

Segundo Aragão, o momento é de aumentar posições na bolsa para “surfar” no crescimento de confiança que vai vir com a vacinação se expandindo pelo país. “Se o cenário de confiança vier, teremos aumento de consumo, demanda de serviço, otimismo do empresariado, surgimento de vagas de emprego e aí sim podemos ter uma perspectiva de crescimento, principalmente, para o segundo semestre. No ano, podemos crescer mais do que em 2019. Se essa retomada acontecer, sem influência política para atrapalhar, é possível termos um semestre bem positivo”, completa.

Apesar das constantes incertezas, o Brasil se mantém como um ambiente estrutural atrativo para o desenvolvimento do mercado de capitais. Para Gilson Finkelsztain, presidente da B3, a captação das empresas continuou a crescer no quarto trimestre de 2020, motivada pelo baixo custo de capital e pela propensão dos investidores locais a buscarem alternativas de diversificação dos seus portfólios. “O compromisso com excelência operacional e resiliência nos permitiu sustentar um volume muito maior de transações com estabilidade em nossas plataformas, e isso fortalece nossa posição como infraestrutura robusta e segura para os clientes e o mercado”, ressalta o executivo.

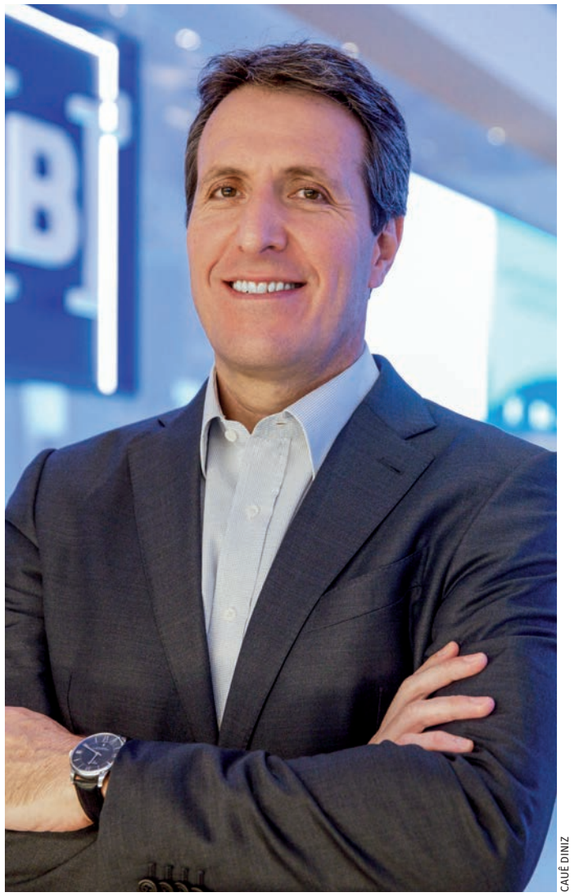
Os altos volumes negociados nas plataformas B3 ao longo de 2020 contribuíram para a composição de sólido desempenho fi-

nanceiro e robusta geração de caixa, que ultrapassou a marca de R$ 6 bilhões no ano. Os proventos distribuídos aos acionistas no exercício somaram R$ 6,2 bilhões, o equivalente a R$ 1,2 bilhão em Juros sobre o Capital Próprio (JCP), R$ 4,1 bilhões em dividendos, e R$ 0,9 bilhão em recompras de ações.

Mais investidores

De acordo com a pesquisa realizada pela NZN Intelligence, os brasileiros decidiram ampliar seus investimentos apesar da pandemia. Segundo o levantamento, 80% dos entrevistados começaram algum tipo de aplicação desde março do ano passado. A pesquisa identificou também que 28% dos entrevistados buscam uma oportunidade de renda extra e segurança. "Os brasileiros começaram a enxergar que existe muito mais do que a poupança para investir seu dinheiro, até mesmo outros meios que apresentam um retorno financeiro muito mais vantajoso", explica Alexandre Carvalho, CFO da NZN. Conforme a pesquisa, 23% dos entrevistados não investiram durante a pandemia, mas pretendem fazê-lo após esse período, sendo que 37% devem aplicar na Bolsa de Valores e 33%, em CDI ou CDB.

Marcelo Cambria, coordenador do curso de pós-graduação de Mercado de Capitais da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), destaca que os investidores precisam de tranquilidade e previsibilidade para fazer aportes de longo prazo, sendo este um dos mecanismos para a geração de novas vagas de emprego. O professor explica que, nos últimos meses, os brasileiros tiveram uma confrontação com taxas de juros muito baixas por um período agora estendido e nunca antes visto, ao mesmo tempo em que se popularizou o acesso à informação por redes sociais e diversos canais – comportamentos adutores do interesse em aplicações financeiras. "No entanto, investir neste momento requer um plano consistente e uma posição definida sobre o que se quer para escolher adequadamente o investimento pela taxa, risco e liquidez", salienta.



CAUÊ DINIZ

"O compromisso com excelência operacional e resiliência nos permitiu sustentar um volume muito maior de transações com estabilidade em nossas plataformas"

Gilson Finkelsztain, presidente da B3

"Os brasileiros começaram a enxergar que existe muito mais do que a poupança para investir seu dinheiro, até mesmo outros meios que apresentam um retorno financeiro muito mais vantajoso"

Alexandre Carvalho, CFO da NZN

FREDKENDI

Bom desempenho

O Banco Safra, por exemplo, considera os investimentos pela ótica de oferecer rentabilidade, mas com segurança. Nesse sentido, o foco é que seus clientes tenham carteiras de médio e longo prazos que proporcionem bom desempenho e naveguem bem em momentos de incerteza, como o atual. "Há oportunidades em todas as classes de ativos e uma composição ideal para cada perfil de investidor, que é ajustada de acordo com as mudanças do cenário", afirma Jorge Sá, estrategista de investimentos do Banco Safra.

O executivo explica que, na composição das carteiras, a instituição prima por recomendar uma proporção grande de fundos multimercados, pelas características desse produto de grande flexibilidade na escolha e agilidade na composição de sua cesta de ativos, tendendo a trazer rentabilidade com segurança nos mais diversos cenários. "Procuramos trazer para as carteiras, dentro de cada classe de produtos, opções que fazem esse papel de rentabilidade com segurança, indicando, quando for o caso, fundos de gestão ativa, créditos de boa qualidade, exposição internacional criteriosa ou estruturas protegidas de COEs dentro das melhores tendências e além de mais adequadas às circunstâncias no mercado", detalha o executivo.

Para os próximos anos, Jorge Sá ratifica o objetivo da instituição em aumentar a oferta de produtos de alta qualidade voltados para os investidores pessoa física, com uma grade de produtos que se adapte de forma ágil às condições do mercado, mantendo as suas características do padrão Safra. "Ao mesmo tempo, teremos uma equipe altamente especializada no apoio às decisões de investimento dos clientes, auxiliando na melhor opção para cada momento de vida. E, por fim, seguiremos avançado em melhorias técnicas de processo e acesso que facilitem e simplifiquem as transações, trazendo resultados efetivos para o cliente em termos de usabilidade, eficiência, rentabilidade e acesso à informação", acrescenta.

ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR

"Há oportunidades em todas as classes de ativos e uma composição ideal para cada perfil de investidor, que é ajustada de acordo com as mudanças do cenário"

Jorge Sá, estrategista de investimentos do Banco Safra

DIVULGAÇÃO

Novos mercados

Já a XP Investimentos, após a fase de testes realizados com os seus funcionários, clientes e agentes autônomos, anunciou a entrada no mercado de cartões com o lançamento do Cartão XP Visa Infinite. O objetivo é atender cada vez mais todo o ecossistema financeiro dos clientes, incluindo pagamentos, compras e, principalmente, investimentos.

Como diferenciais competitivos, o cartão permite o retorno de 1% em todas as compras e entre 2% a 10% para aquisições dentro do marketplace, em que o valor acumulado vai diretamente para o Fundo Investback, podendo ser reinvestido de acordo com o perfil de cada um ou mesmo ser resgatado, ressalta o fundador da XP, Guilherme Benchimol. "Nosso plano é revolucionar o mercado de cartões de crédito no Brasil, assim como fizemos com os investimentos. Acreditamos em uma transformação do segmento em que os cartões deixam de ser vilões do endividamento e passem a aliados para aumentar o potencial de investimento dos clientes", afirma.

RAFAEL BARANDA

"Acreditamos em uma transformação do segmento em que os cartões deixam de ser vilões do endividamento e passem a aliados para aumentar o potencial de investimento dos clientes"

Guilherme Benchimol, fundador da XP

Em linha com o propósito de democratizar o acesso aos melhores investimentos, o BTG Pactual anunciou, no início de abril, o lançamento do primeiro fundo de bitcoin desenvolvido por uma instituição brasileira. O BTG Pactual Bitcoin 20 Fundo de Investimento Multimercado será gerido pela BTG Pactual Asset Management e distribuído pela plataforma do BTG digital. "Queremos aproveitar toda robustez, tecnologia e estrutura bancária que já possuímos para oferecer vantagem competitiva e democratizar o investimento em bitcoin, moeda que mais cresce dentro do segmento de criptomoedas, e com um produto mais acessível em termos de custo para o investidor", afirma Will Landers, head de renda variável da BTG Pactual Asset Management.

O cenário de queda na taxa de juros global vem reduzindo a atratividade de produtos de renda fixa, despertando o apetite do investidor para o mercado de capitais, e a disposição para risco. Ao mesmo tempo, grandes empresas começaram aplicar em criptomoedas, aumentando a relevância deste mercado e despertando o interesse de investidores. O fundo investirá 20% do patrimônio em Bitcoin, e é o primeiro de uma série de produtos que o banco está desenhando dentro do universo das criptomoedas, justamente porque é a que tem maior volume de operações o mundo. ■

LUCAS FRANCK

Equipe da Ilegra promove a cultura da inovação entre seus clientes

PLURALIDADE DE SERVIÇOS E PRODUTOS

EM BUSCA DE AUTONOMIA, PÚBLICO JOVEM IMPULSIONA MUDANÇAS ENTRE OS PLAYERS DE INVESTIMENTOS

Com um mundo de facilidades na palma da mão, a tecnologia favoreceu a jornada financeira dos chamados millennials (nascidos entre 1981 e 1996) e a geração Z (1996 a 2010). As inovações permitem que esse público tenha inúmeras opções para investir por meio de aplicativos e plataformas, sem precisar se deslocar até uma agência bancária, e com condições voltadas especialmente para eles.

A pesquisa "Geração Z e a relação com as finanças", da empresa Ilegra, revelou que 34% dos jovens conseguem economizar uma quantia da renda mensalmente. As principais motivações para isso são para investir em estudo (34%) ou viagens (30%), o que demonstra que apesar de desejar estabilidade e independência, preferem mais experiências do que bens materiais. "Muito tem se investido em conteúdos – pagos e gratuitos – sobre educação financeira. Na medida em que as empresas assumiram esse papel informativo, elas também contribuíram para maior inclusão dos jovens nesse contexto", aponta Caroline Capitani, vice-presidente de design digital e inovação na Ilegra.

O novo investidor

Especialistas como João Neto, presidente da J&A Holding, companhia global de serviços financeiros, acreditam que a educação financeira com foco em investimentos deveria, inclusive, fazer parte da grade escolar de todo aluno. "Contribuiria muito para uma população mais consciente e, consequentemente, o país giraria melhor economicamente. A situação financeira da maioria dos brasileiros é negativada, com empréstimos em cima de empréstimos, juros altíssimos, linhas de créditos com taxas abusivas. Isso acontece em grande parte pela falta de orientação", avalia.

Para Ernesto Leme, CCO da Claritas Investimentos, o jovem de hoje apresenta um perfil bastante diverso. "O novo investidor da B3 tem, em média, 32 anos. Três em cada quatro são homens, e o valor inicial médio é de apenas R$ 660,00. Nos últimos dois anos, mais de 2 milhões de pessoas se cadastraram na B3, um aumento significativo no interesse pelo mercado acionário brasileiro. Atualmente são cerca de 3.1 milhões de CPFs registrados, um crescimento sem precedentes no país", detalha.

MARCELO SPATAFORA

Fabiano Camperlingo, CEO Latam da fintech SumUp, acredita ser uma geração com visão muito mais definida sobre o que quer para sua carreira. “Independente da motivação, a busca da aplicação desse conhecimento se destaca pela habilidade para lidar com cenários adversos, trazendo mais chances de equilíbrio financeiro mesmo em períodos de alta instabilidade, como em casos de demissão, altas de preços e outros cenários desfavoráveis. Além disso, muitos acompanharam os desafios das gerações anteriores em relação ao dinheiro. No entanto, por mais que hoje haja mais conteúdo e mais vontade de administrar os próprios recursos, ainda falta a experiência de execução”, pondera.

Já na visão de Luís Toscano, vice-presidente de negócios da empresa de consórcios Embracon, equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, sem esquecer da segurança na autogestão das finanças é a filosofia dos jovens investidores. “Quem busca o planejamento como meio para alcançar estes objetivos terá uma enorme vantagem relacionada a tempo e dinheiro e evitará grandes desperdícios. O jovem está atento a tudo que pode contribuir para que alcance essas metas, principalmente se as soluções forem simples, humanizadas e que não dependam basicamente de ninguém. E não é à toa que surgem, cada vez mais, produtos e serviços alinhados a esses interesses”, opina.

Reinvenção

Com o objetivo de compreender o setor, o estudo “Tecnologia, CX e mercado de investimentos: capitalize as principais tendências deste segmento para 2021”, realizado também pela Ilegra, observou como as relações das pessoas com o tema mudou a partir de novos players, como Nubank, XP Investimentos, Easynvest, Rico e Clear Corretora. O relatório também indica insights para auxiliar as instituições a modificarem seus modelos de negócios. “São novos comportamentos de investidores, que priorizam a escolha de ações de empresas que se preocupam com ética, posicionamento ambiental, sustentabilidade, causas sociais, soluções em tecnologia e analisam a postura dos líderes”, revela Caroline Capitani.

Segundo o presidente da J&A Holding, o mercado vem passando por uma mutação muito grande, com quebras de paradigmas. “O brasileiro tem muita criatividade e o Banco Central está abrindo as portas para o setor financeiro evoluir com iniciativas diferenciadas, um passo importante para surgir novidades com custos mais acessíveis. A tendência é só melhorar, visto que já estamos avançando em passos largos”, destaca João Neto.

MULHERES NO CONTROLE

Outro dado relevante é o aumento do público feminino no mercado investidor. Segundo dados da Bolsa de Valores Brasileira, embora ainda sejam minoria, o número mais que dobrou, passando de 388 mil, em 2019, e para 809 mil, em 2020. Aos 36 anos, Nathalia Arcuri, fundadora da startup Me Poupe! influencia mais de 21 milhões de pessoas todos os meses sob o tema educação financeira. E o impacto da sua iniciativa foi reconhecido pelo Fórum Econômico Mundial, que a convidou para integrar a lista 2021 de Young Global Leaders, que une personalidades em prol dos desafios ambientais e sociais globais. A nomeação leva em conta o propósito que motiva cada membro a desenvolver seu trabalho. “Em 2015, deixei um emprego estável na TV, com salário de dois dígitos, para transformar vidas por meio da liberdade financeira”, comemora.

“Mesmo que hoje haja mais conteúdo e mais vontade de administrar os próprios recursos, ainda falta a experiência de execução”

Fabiano Camperlingo, CEO Latam da fintech SumUp

GLADSTON E CAMPOS

Lado empreendedor

Fabrício Slaviero Fumagalli, sócio-diretor do Grupo Interalli, é um dos exemplos que definem a eficácia de se unir a jovens talentos visionários para inovar e atender as novas demandas do mercado. Ele se aliou ao economista Plauto Neto, com apenas 25 anos, para fundar a Alli Capital, estrutura de investimentos para apoiar companhias em estágio inicial.

A parceria resultou em investimentos da Alli Capital em startups como a plataforma open banking Transfeera e na foodtech paulista The New Butchers, companhia que atua na produção de proteínas a base de plantas – empresas que, em sua maioria, são formadas por jovens. "A Marca Interalli é jovem, inovadora e atua em segmentos tradicionais, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico do Brasil", explica Fumagalli.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

João Neto, presidente da J&A Holding, acredita na valorização da educação financeira com foco em investimentos

Na visão do executivo da Claritas, os bancos digitais e outras plataformas de investimento trouxeram uma contribuição bastante importante para o mercado, não só por viabilizar acesso de clientes menores a produtos mais sofisticados, mas também por simplificar o vocabulário, muitas vezes árido para os leigos. "Porém, estamos engatinhando no que tange ao conhecimento financeiro da população quando comparado com a Ásia, Europa e Estados Unidos. Por muito tempo, praticamos uma das taxas de juros reais mais altas do mundo. Com a queda, muitos procuraram novas alternativas potencialmente mais rentáveis, mas com um maior grau de risco, como o mercado acionário. O percentual de investimento do brasileiro em renda variável ainda é inferior ao verificado em países mais desenvolvidos, o que evidencia o longo caminho pela frente", finaliza Ernesto Leme. ■

NÃO SUBSTITUA O LEGADO PARA HIPERPERSONALIZAR

PRESTADORES DE SERVIÇOS FINANCEIROS GANHAM AGILIDADE NOS NEGÓCIOS E FIDELIDADE DOS CLIENTES AO OPTAREM POR TECNOLOGIAS QUE USAM OS DADOS COM INTELIGÊNCIA PARA FORMATAR OFERTAS PERSONALIZADAS E RELEVANTES

A transformação digital parece ser um processo muito complexo para empresas tradicionais, principalmente as da área financeira que possuem sistemas legados complexos, em virtude da diversidade tecnológica utilizada em suas implementações, fusões e aquisições. Para empresas com essas características, embora processos construídos ao longo do tempo sejam a fórmula do sucesso, eles podem se tornar mais onerosos do que inovações como uso da Inteligência Artificial (IA), Machine Learning (ML) ou Data Analytics.

O novo recurso para transpor esse obstáculo é a Hiperpersonalização, um sistema que permite aos fornecedores personalizarem ao máximo a experiência de seus clientes, o que reforça a fidelidade na relação. Com a devida preservação dos dados arrecadados ao longo da história da empresa, tratá-los e usá-los com inteligência em favor de resultados positivos é uma tarefa possível, sem a completa intrusão ou disrupção do modelo de negócios. A tecnologia pode ser implementada em segundo plano e se autogerenciar paralelamente aos sistemas existentes sem interromper os negócios e as aplicações de missão crítica.

DIVULGAÇÃO

O caminho pode parecer longo, mas não é. Além da implantação não interromper o fluxo dos negócios, a tecnologia preserva o legado de informações, promove a transformação digital e garante a continuidade do relacionamento comercial. Tudo isso é possível com o apoio de uma plataforma de dados interoperável, confiável, escalável e intuitiva, como a InterSystems IRIS. Para 91% de clientes analisados pela consultoria Accenture, é muito mais atrativa a escolha por marcas que os reconhecem e fazem recomendações relevantes. ■

InterSystems®
Creative data technology

PULANDO DE FASE

MERCADO FINANCEIRO APOSTA NO SEGMENTO GAMER COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER AÇÕES

ENVATO / FPK

O anúncio feito pelo banco Santander, em março, como patrocinador oficial da Liga Brasileira de Free Fire (LBFF), maior jogo do Brasil com 20 milhões de usuários diários, demonstra como a comunidade gamer tem sido cada vez mais importante para os negócios. O Brasil já está entre os três maiores públicos de esportes eletrônicos no mundo, modalidade que passou, no início deste ano, do primeiro bilhão de dólares movimentados e abriga quase 80 milhões de praticantes.

Pesquisas recentes apontam que mais de 60% da população gamer possui renda acima da média. Deste grupo, 46,6% são casados e com filhos, e 11,5% são casados e sem filhos, o que indica vidas financeiras ativas. "Na contramão da crise, hoje vivenciamos a consolidação da audiência do mercado no Brasil e com grande potencial de renovação de público e crescimento", comenta Beto Vides, fundador e diretor-geral da eBrainz, primeira consultoria especializada no mercado de Games e eSports.

Outro ponto que tem tornado esse mercado atraente é o engajamento da sua comunidade e um ecossistema muito diversificado. "Na indústria gamer vivenciamos um fenômeno único: não são apenas consumidores e, sim, uma comunidade de fãs, que espera ser impactada por ações que fortaleçam todo o ecossistema", esclarece o executivo.

Etapa universitária

Também em março, o Banco do Brasil divulgou o lançamento do "BB Game Series", seu primeiro torneio proprietário no universo dos eSports, com o apoio da Visa. A competição contará com diversas etapas durante o ano em quatro modalidades: Hearthstone, League of Leagues (LoL), Counter-Strike: Global Offensive (CS:GO) e Clash Royale.

BRITO JUNIOR

Paula Sayão, diretora de marketing e comunicação do Banco do Brasil, reforça o posicionamento do BB em apoiar o universo gamer

O "BB Game Series" promete agitar o cenário dos estudantes amantes dos games. A primeira etapa da competição será exclusiva para alunos regularmente inscritos nos cursos de graduação ou pós-graduação de instituições de ensino superior públicas ou particulares brasileiras. O evento busca fomentar o cenário de esportes eletrônicos e promover a marca Banco do Brasil como uma das maiores apoiadoras dos eSports, com muita emoção e competição entre participantes e torcedores.

Para Paula Sayão, diretora de marketing e comunicação, a competição reforça o posicionamento do BB em apoiar as modalidades esportivas. "Nos últimos 30 anos, o Banco do Brasil sempre foi um dos maiores incentivadores dos esportes olímpicos e, desde 2018, aposta e incentiva a cena dos eletrônicos. Queremos contribuir para o desenvolvimento desse mercado e estreitar, ainda mais, nossa conexão com o público jovem. Estamos felizes em lançar um projeto deste porte, que incentiva quem está começando. É mais um passo para consolidar o Brasil neste novo universo", afirma.

A Visa, patrocinadora há mais de 30 anos de eventos esportivos globais, como os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo da FIFA e a National Football League (NFL), enxerga no esporte a capacidade de inspirar e unir as pessoas e o mundo. Com os jogos eletrônicos essa visão não é diferente. "O apoio ao esporte faz parte do DNA da Visa, sendo um pilar importante para o nosso negócio. Esses patrocínios nos aproximam dos consumidores e nos ajudam a construir negócios com os nossos clientes", conta Rodrigo Bochicchio, diretor executivo de marketing da Visa do Brasil.

POR DENTRO DO JOGO

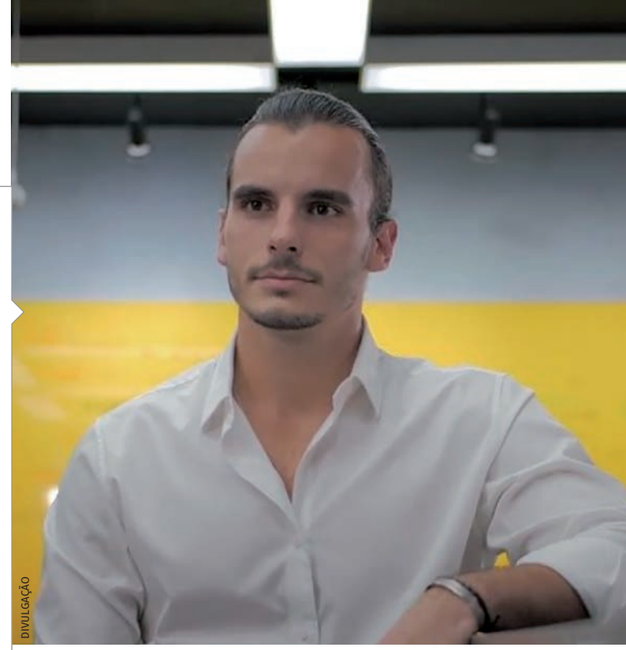
Acreditando no potencial do setor, o BB lançou no final de março, o Fundo BB Ações Games BDR Nível I, fundo de ações temático, destinado a todos os públicos de investidores. A aplicação inicial é de apenas R$ 0,01, e podem investir tanto pessoas físicas quanto jurídicas, por meio do app BB ou no app Investimentos BB, além do Internet Banking. Para Guilherme Rossi, Head de captação e investimentos do BB, a indústria de games é gigantesca e o setor vem apresentando forte crescimento, ano após ano. "O lançamento do fundo está conectado diretamente a dois objetivos nossos: estarmos cada vez mais próximos do público jovem e oferecer um portfólio de soluções de investimento completo, inovador e diversificado. Ao disponibilizar um fundo que investe em empresas que fazem parte do dia a dia do público gamer, despertamos o interesse para o ato de investir e pensar no planejamento financeiro, além de contar com alto engajamento característico desse público.

Outros ares

Em linha com novos comportamentos e conectada às tendências, a rede O Boticário aposta em inovação e dialoga com novo segmento de público, a comunidade gamer, tornando-se a primeira marca brasileira de cosméticos a entrar no Avakin Life. Realizada em parceria com a AlmapBBDO e a BBL, grupo de entretenimento especializado em games e eSports, a iniciativa aconteceu entre fevereiro e março e estará disponível em todo o mundo.

No Avakin Life, os participantes podem escolher diversos itens virtuais, decorar apartamentos, visitar virtualmente locais reais ou de fantasia, além de conversar e competir com outros jogadores. O game já obteve 90 milhões de instalações no mundo, com uma base mensal de mais de 2,4 milhões de jogadores no Brasil.

Para Celio Guida, head de mídia do Grupo Boticário, a iniciativa é parte da estratégia de buscar sempre inovação e ampliar o diálogo com diferentes segmentos e públicos. "O universo dos games é o retrato de uma nova geração cada vez mais conectada e engajada. Estar presente no ambiente virtual, de forma relevante e aderente ao jogo, é uma excelente forma de estreitar nossa conexão com os consumidores", comenta.



DIVULGAÇÃO

Mobile

Segundo levantamento da Statista, empresa alemã de análise de mercado, 2,4 bilhões de pessoas jogaram games mobile em 2020 e a expectativa é que esse número chegue a 2,7 bilhões em 2021. Os dados corroboram com o que mostra a Superdata, braço de análise de entretenimento da Nilsen, que estima um crescimento de 12% na receita do mercado global de jogos em 2020 em comparação a 2019, sendo o segmento mobile responsável por 58% do total de aproximadamente US$ 126 bilhões.

Além de refletir uma curva crescente do mercado de games já evidente há quase uma década – consequência, entre outros motivos, do amadurecimento de mercados emergentes, como o da América Latina, e da popularização de diversas plataformas para jogos, como os próprios smartphones –, os resultados totais do mercado de games tiveram um evidente impacto da pandemia em 2020, uma vez que as pessoas passaram mais tempo isoladas e buscando alternativas de entretenimento dentro de casa. Segundo a Superdata, a receita do mercado de games foi 6% maior em janeiro e fevereiro no comparativo anual, mas cresceu para 14% no restante do ano.

"Desde que a internet no celular foi lançada, na década de 1990, já se falava que ela seria maior que a internet pelo computador tradicional. Já em 2003, havia mais pessoas conectadas pelo celular do que pelo PC, sem contar que com o dispositivo móvel a pessoa fica o dia inteiro online. Com o advento do iPhone em 2007, e depois com a popularização dos tablets, houve um aumento ainda maior na velocidade de adoção do celular como a principal porta de entrada para a Internet. O mercado de games então se adaptou, e começou a distribuir seus jogos na plataforma mobile, representando hoje mais da metade do volume de faturamento deste mercado, maior que console e PC", elucida Dennis Ferreira, diretor da América Latina do Razer Gold. ■

TERRA DE GIGANTES

COM STATUS DE NOVO UNICÓRNIO BRASILEIRO, C6 BANK GANHA FÔLEGO PARA FOCAR NA EXPANSÃO

O banco digital C6 Bank entrou para o hall das fintechs bilionárias após receber aporte de R$ 1,3 bilhão, em rodada de investimento que contou com mais de 40 investidores privados, por meio da atuação do Credit Suisse, agente financeiro da operação, passando assim a ser avaliado em mais de R$ 11 bilhões, no final de 2020. "O C6 Bank ultrapassou a marca de 5 milhões de clientes e quer manter o ritmo de crescimento neste ano, além de ampliar a oferta de produtos e alavancar a carteira de crédito. Uma das estratégias é justamente reforçar a atuação entre pequenas e médias empresas, com uma gama de serviços para esse público. Vamos continuar ampliando a base de clientes, completar a oferta de investimento e crescer em concessão de crédito", aponta Marcos Massukado, sócio do C6 Bank.

Com presença em 99,7% dos municípios brasileiros, o novo unicórnio nacional teve o maior crescimento na base de clientes entre os bancos digitais do país, segundo levantamento do UBS Evidence Lab publicado em outubro do ano passado, e chegou em 2021 com o objetivo de expandir os produtos para pessoa jurídica.

Desde o início de sua operação, o C6 Bank já atendia MEIs com conta gratuita e com uma série de outros benefícios, e neste ano reforça sua atuação no segmento que ainda está sujeito à oferta de crédito escassa, altas taxas e burocracia. "É um mercado primordial para nós, a força motriz da economia brasileira. Para esse público, nossa estratégia se apoia em duas frentes. A primeira é a oferta: um banco completo, com a conta corrente, a maquininha e o crédito mais competitivos possível. A segunda frente é a distribuição, por meio de um modelo que mescla o digital com o físico", explica Massukado.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

"Acreditamos que o mercado vai caminhar, simplificando e facilitando a vida do consumidor, com uma plataforma intuitiva e todos os serviços agrupados em um mesmo aplicativo"

Marcos Massukado, sócio do C6 Bank

Mercado em ebulição

De acordo com o estudo realizado pelo Distrito Dataminer, o Brasil conta com 12 unicórnios, que juntos levantaram US$ 4,8 bilhões com investidores de *venture capital*, sendo eles: 99 Táxi, Creditas, Ebanx, Gympass, iFood, Loft, Loggi, NuBank, MadeiraMadeira, Quinto Andar, VTex e WildLife, além é claro da C6, deputando na lista. Para engordar o seleto grupo, 2021 aponta mais 17 startups que estão próximas de atingir o status de unicórnio e nesse hall estão: ContaAzul, Dr. Consulta, Neon, Minuto Seguros, Petlove, CargoX, Contabilizei, Pipefy, Olist, Solinftec, Superlógica, Tembici, Fazenda Futuro, Zenvia, Buser, Take Blip e Cortex.

Para o sócio da C6 Bank, em um setor cada vez mais competitivo, a diferenciação se dará na oferta de limites atraentes de crédito com baixo custo e conveniência e possibilidade de abrir conta diretamente pelo aplicativo. "Até o ano passado, esse processo era intermediado por um consultor empresarial. Ao abrir uma conta Pessoa Jurídica (PJ) no C6 Bank, a empresa pode contratar até a maquininha C6 Pay dentro do próprio aplicativo. Para quem fatura mais de R$ 3,5 mil por mês e recebe na conta do banco, a maquininha sai de graça. O cliente PJ também tem Cartão Business sem anuidade, 100 TEDs gratuitas por mês, pagamento de boletos ilimitados, saques e PIX grátis, além de uma linha de crédito para cobrir despesas inesperadas", sublinha Massukado. "Esse é um público mal atendido pelo mercado. Podemos fazer a diferença no dia a dia desses empreendedores com uma oferta de baixo custo, atendimento próximo e com produtos que atendam as suas principais demandas", completa.

Expandindo a atuação, a holding que possui o C6 também detém a PayGo, empresa de tecnologia de pagamento, a Som.us, companhia de consultoria de seguros, a iniciativa de desenvolvimento de aplicativos de pagamento Setis e a IDEA9, voltada para tecnologia de educação.

Cenário favorável

Segundo pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2020, o mobile banking avançou de forma expressiva em todas as transações pesquisadas: depósito virtual (alta de 327%), contratação de seguros (133%), contratação de investimento (114%), abertura de contas (66%) e tomada de crédito (47%). Os acessos ao sistema bancário a partir de smartphones responderam por 67% de todas as operações no pico do período de distanciamento social. "Com a pandemia, o processo de digitalização se acelerou, levando pessoas que não pensavam em ter uma conta digital a fazer a sua. A procura por opções mais baratas e vantajosas financeiramente também impulsionou esse movimento. De acordo com pesquisa Ibope encomendada pelo C6 Bank, 42% dos brasileiros com mais de 55 anos aumentaram o uso de produtos financeiros digitais e acreditamos que esse público não voltará ao modelo antigo", afirma Marcos Massukado.

O banco digital foca também em uma nova tendência no mercado brasileiro, o chamado *rebundling*. "É altamente improvável que os clientes do banco queiram ter cinco apps para gerenciar suas vidas financeiras: um para investimentos, outro para cartão de crédito, um terceiro para checar as contas e por aí vai. Vemos uma tendência de agrupamento de todos os serviços financeiros sob um único marketplace, um app que traga a maior quantidade de funcionalidades possível. É por isso que, desde o começo, optamos por ser um banco múltiplo", explica o sócio do C6 Bank. Para o futuro da companhia no curto prazo, ele destaca: "Acreditamos que o mercado vai caminhar nessa direção, simplificando e facilitando a vida do consumidor, com uma plataforma intuitiva e com todos os serviços agrupados em um mesmo aplicativo. Hoje, por exemplo, já podemos ver isso quando o correntista consegue comprar ações sem ter de migrar para o app de uma corretora. Gerencia todos os seus gastos do cartão de crédito e ainda pode usar seus pontos para adquirir produtos na C6 Store. E isso é só começo". ■

PONTO DE VIRADA

Reforçando o cenário favorável, pesquisa do UBS aponta que o número de downloads de aplicativos de novos players ultrapassou pela primeira vez o de instituições tradicionais. "Coloco um ponto muito importante nessa adesão, que é a nova geração. Esses consumidores que já nasceram no mundo digital têm a facilidade de fazer tudo pelo celular. Quando você alia o componente cultural e a facilidade de obter soluções por meio de novas tecnologias, cria-se um cenário propício para fomentar esse ecossistema", analisa Caio Ramalho, professor e coordenador da FGV Nest.

Pedro Bartelle, presidente da Vulcabras, destaca que a empresa passa a investir 100% no desenvolvimento tecnológico de artigos esportivos

MARCOS KULENKAMPFF

EM PLENA FORMA

VULCABRAS AMPLIA PORTFÓLIO DE MARCAS ESPORTIVAS E ASSUME LIDERANÇA DO SEGMENTO

No primeiro trimestre deste ano, a Vulcabras – companhia brasileira que acumula quase 70 anos de história – concluiu a aquisição da operação da Mizuno no Brasil, passando a desenvolver, produzir e importar produtos da empresa japonesa, incluindo calçados, vestuários e acessórios. Terá exclusividade em território nacional para a distribuição ao varejo e comercialização direta ao consumidor por meio de lojas próprias e e-commerce até dezembro de 2033. Com a integração, a Vulcabras conclui uma transição estratégica, iniciada em 2018 com a aquisição da Under Armour, e se consolida como a maior gestora de artigos esportivos no Brasil, atuando em todas as etapas da cadeia, desde a criação e desenvolvimento até a produção e distribuição.

As três marcas de seu portfólio, Olympikus, Under Armour e Mizuno, terão à disposição toda a tecnologia e inovação de nível mundial do centro de desenvolvimento de calçados da companhia – o maior da América Latina –

localizado na cidade de Parobé, no Rio Grande do Sul, parque industrial modernizado, equipe comercial ampla que atende a mais de 10 mil clientes e marketing dedicado, o que permitirá rápida resposta às demandas dos consumidores.

Com o novo posicionamento, a Vulcabras licenciou a Azaleia para a Grendene, movimento anunciado no último trimestre de 2020. "A partir de agora, retornamos com foco total ao esporte, acreditamos no poder transformador que ele tem e sua potência no Brasil. Vamos investir 100% no desenvolvimento tecnológico de artigos esportivos, com o objetivo de ganhar ainda sinergia entre nossas marcas, mais agilidade e competitividade e de impactar, positivamente, todos os nossos públicos: consumidores, varejistas, fornecedores, acionistas e colaboradores", afirma Pedro Bartelle, presidente da Vulcabras.

"O esporte sempre esteve no centro de nosso negócio. Já patrocinamos seleções, clubes e atletas. Também analisamos, desenvolvemos e viabilizamos produtos internacionais aqui. Acreditamos que o sucesso é um esporte coletivo. Nosso time entende tudo o que uma pessoa precisa para ir mais longe no esporte, além de termos em toda nossa cadeia produtiva a inovação necessária para produzir as melhores tecnologias para artigos esportivos do mundo", diz Bartelle.

Resultados

Na contramão de um cenário de retração da economia nas vendas varejistas brasileiras, que recuaram em dezembro 6,1% em relação a novembro de 2020, e -0,1% em novembro comparado a outubro do mesmo ano, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Vulcabras apresentou um quarto trimestre saudável e com crescimento de vendas acima de dois dígitos.

No período, a companhia apresentou receita líquida de R$ 459,1 milhões, Ebitda de R$ 73,9 milhões, e lucro líquido no período de R$ 54,6 milhões, um aumento de 22,8% e 21,1% respectivamente em relação ao quarto trimestre de 2019. "Em um trimestre de phase-out da operação do feminino e ainda sem a Mizuno no portfólio, conseguimos um crescimento expressivo dos nossos resultados, mostrando a capacidade da empresa em se adaptar muito rapidamente às novas condições do mercado", diz Pedro Bartelle.

ALEXANDRE RAUPP SCHEBELA

ALEXANDRE RAUPP SCHEBELA

A Vulcabras conclui uma transição estratégica, iniciada em 2018 com a aquisição da Under Armour, e se consolida como a maior gestora de artigos esportivos no Brasil

O executivo destaca que as coleções lançadas para o segundo semestre de 2020 tiveram ótima adesão do mercado e absorveram a demanda do varejo no momento de retomada das atividades, aumentando a participação das marcas da companhia no varejo nacional. "Em todos esses anos, o esporte nos ensinou muitas coisas, principalmente, a acreditar que todo o resultado vem de muito suor e trabalho. Somos hoje a maior empresa de artigos esportivos do Brasil e temos o melhor time e a certeza de que podemos e vamos construir um país melhor por meio do esporte, concluiu.

Ainda sem a operação da Mizuno, que passa a integrar os resultados em 2021, a Vulcabras registrou uma receita operacional bruta de R$ 1,4 bilhão no ano passado. ■

PANDEMIA DE CRIMES VIRTUAIS

TRANSFORMAÇÕES NO MODELO DE TRABALHO EXIGEM QUE EMPRESAS AMPLIEM SUAS AÇÕES DE CIBERSEGURANÇA

ENVATO

A pandemia do novo coronavírus alterou profundamente o cotidiano das pessoas, principalmente no aspecto profissional, já que milhares de organizações foram obrigadas a transferir as atividades de seus colaboradores para o trabalho remoto. O acesso a dados corporativos foi em larga medida permitido pela nuvem, ambiente que nos últimos meses adquiriu especial importância. No entanto, a implementação generalizada do teletrabalho fez aumentar exponencialmente o número de ataques cibernéticos.

De acordo com a Check Point Software Technologies, fornecedora de soluções de cibersegurança global, um dos principais alvos dos criminosos virtuais tem sido exatamente os profissionais alocados em home office, a quem pretendem roubar dados corporativos. Como meios principais para isto se destacam o Qbot e o Emotet, dois cavalos de Troia que afetaram quase um quarto das empresas em todo o mundo. Outro tipo de ataque protagonista do terceiro trimestre de 2020 foi o *ransomware* de dupla extorsão que, se estima, ataca uma empresa a cada dez segundos. Foi possível identificar ainda o aumento do número de ataques dirigidos a sistemas de acesso remoto como a VPN (*Virtual private network*) e a RDP (*Remote Desktop Protocol*).

"Hoje, as prioridades das empresas mudaram e os problemas relacionados com a cibersegurança ganharam destaque, principalmente na adaptação às novas condições do trabalho e acesso remoto. A segurança digital e suas ferramentas tornaram-se essenciais para ter uma proteção ponta a ponta e, desta forma, conseguir cobertura para todos os dispositivos conectados à rede corporativa, além de obter o mais alto nível de segurança na nuvem", explica Claudio Bannwart, country manager da Check Point Brasil.

Novas ações

Estas novas necessidades puseram às claras as muitas fragilidades de segurança que vigoravam desde então, com mais de 80% das empresas no mundo, segundo o relatório Check Point Cloud Security de 2020, utilizando ferramentas que demonstravam limitações na nuvem ou não funcionavam no todo. De acordo com o levantamento da empresa, a transição para o home office fez aumentar o número de ataques sofisticados em 50% durante a segunda metade do ano passado.

Neste sentido, a KPMG acaba de divulgar o guia "Covid-19 fraudes e golpes: Como se proteger?", que aponta soluções voltadas ao direcionamento de ações de compliance, gestão de crise e de riscos, segurança cibernética e tecnologia forense, áreas nas quais as empresas precisam investir. Entre as ações, cabe uma adaptação nas rotinas das normas atreladas ao novo cenário. Também é preciso garantir que as interações com órgãos governamentais e concorrentes estejam adequadamente registradas e controladas.

"Anteriormente, o compliance já era um item extremamente relevante para as empresas. Com a pandemia, os riscos cresceram e há necessidade imediata de adaptações das normas implementadas. A parte analítica desse processo é fundamental, pois para aprofundamento das questões regulatórias e de compliance é necessário entender o que está se passando no dia a dia da organização e quais medidas devem ser tomadas para mitigar os riscos emergentes e exposições adversas", explica Emerson Melo, sócio de forense da KPMG.

O relatório também mostra que a segurança cibernética e tecnologia forense são itens importantes para que as empresas sigam protegidas durante a pandemia e após esse período, com a nova realidade de trabalho remoto e crescimento exponencial de transações digitais. Para isso, é necessário ter o controle e proteção do acesso remoto, com monitoramento do desempenho de servidores e redes e atualização constante dos softwares *anti-malware, anti-ransomware* e antivírus. Outra ação importante está relacionada à gestão de risco, como dar atenção a incidentes gerais, pois podem indicar um problema maior, além disso, é essencial ter um plano de resposta a incidentes desta natureza nesta nova realidade.

DIVULGAÇÃO

Caio Telles, CEO da BugHunt, considera os programas de recompensa por bugs a melhor opção para a cibersegurança

Oportunidade

Com a grande demanda por segurança digital e controle de dados, a israelense Paygilant, empresa provedora de autenticação e prevenção de fraudes de pagamentos móveis, acaba de anunciar sua chegada ao Brasil. No país, o primeiro cliente da companhia é o Surf Bank Brasil. Com a parceria, clientes nacionais do banco digital terão uma melhor experiência, além de garantia contra fraudes no ambiente mobile.

Apenas no primeiro trimestre de 2020, houve um aumento de 55% nas fraudes em transações bancárias via mobile. Existe também uma visível necessidade de melhora de experiência do usuário: cerca de 77% dos consumidores veem o processo de checkout dos e-commerces e aplicativos como algo problemático. "A solução da Paygilant foi projetada para distinguir entre transações legítimas e fraudulentas, ao longo de toda a jornada do usuário. Ela permite que bancos ganhem a confiança dos clientes e acelerem o crescimento, evitando perda de dinheiro", afirma Ziv Cohen, CEO da Paygilant.

Hacker do bem

Para manter a confiança de seus 33 milhões de clientes, a OLX passou a integrar o time de empresas que contam com os serviços dos especialistas inscritos na BugHunt, primeira plataforma brasileira de Bug Bounty, programa de recompensa por identificação de falhas.

De acordo com a BugHunt, as empresas têm mudado sua percepção e estão mais engajadas em evoluir a maturidade de segurança em seus processos e sistemas. "Isso é fundamental para que os negócios não parem, pois o cibercrime também evolui e, para conseguir acompanhar esta evolução, é preciso investir em cibersegurança. Atualmente, a melhor opção são os programas de recompensa por bugs, pois promovem pioneirismo no mercado", explica Caio Telles, CEO da empresa.

O Grupo OLX participa dos programas de Bug Bounty no exterior desde 2017 e identifica que as pesquisas contribuem para a melhoria da plataforma. "Em junho de 2020, decidimos trazer o programa para o Brasil por meio de BugHunt e nos aproximar mais dos pesquisadores brasileiros, já que a maioria dos relatórios estrangeiros recebidos vinha de pesquisadores daqui", destaca Raúl Rentería, CTO da OLX Brasil. ■

LIGUEM OS MOTORES

VOLKSWAGEN ENTRA NO SEGMENTO NÁUTICO EM PARCERIA COM O ESTALEIRO DE BARCOS ELÉTRICOS SOLARES SILENT-YACHTS

FOTOS: SILENT-YACHTS / DIVULGAÇÃO

Silent 55 é o primeiro catamarã movido a energia solar do mundo

Escalável, robusto e neutro em emissão de carbono. Estas são as principais características do sistema modular e-drive (MEB, na sigla original em alemão), plataforma de eletrificação concebida para os automóveis de todos os tamanhos do Grupo Volkswagen. O MEB tornará a produção de veículos da marca mais eficiente e econômica a longo prazo. Ao mesmo tempo, a Volkswagen abriu sua nova tecnologia como solução industrial para outros setores de transporte.

Com isso, recentemente, a montadora alemã e a fabricante austríaca de catamarãs elétricos solares Silent-Yachts anunciaram o desenvolvimento conjunto do modelo Silent-Yacht 50. O objetivo é combinar eficiência com sustentabilidade, já que a proposta do barco é navegar também a partir da captação de energia solar por meio dos painéis fotovoltaicos encontrados em modelos como o Silent 55, capaz de percorrer 160 quilômetros por dia usando apenas energia solar.

A ideia da colaboração surgiu em 2019 como parte de um programa vinculado ao Fundo de Inovação do Grupo Volkswagen. Ele oferece a todos os funcionários a oportunidade de implementar sua própria ideia de negócio na companhia. As iniciativas mais inovadoras são promovidas e, com base em um plano de negócios, um protótipo é construído em apenas doze semanas, testado com os clientes e, posteriormente, desenvolvido. Foi neste momento que a Volkswagen tomou conhecimento da Silent-Yachts como uma empresa que, como fornecedora de iates movidos a energia solar, está comprometida com a questão da neutralidade de CO_2 há 15 anos.

Desbravadores

De 2005 a 2009, a Silent-Yachts estudou fontes alternativas de energia para embarcações. Após esse período de pesquisas contínuas, o estaleiro desenvolveu o Solarwave 46, o primeiro iate oceânico a usar exclusivamente energia solar não apenas para a propulsão, mas também para alimentar todos os equipamentos a bordo. Nos últimos anos, a empresa entregou uma dezena de catamarãs movidos a energia limpa com diferentes comprimentos, incluindo os modelos Silent 55, Silent 60, Silent 80 e 80 de 3 decks.

Agora, com o MEB da Volkswagen, a Silent espera ganhar escala e produzir suas embarcações de forma mais barata. A companhia destaca também que o custo de manutenção e de serviços operacionais devem ser reduzidos em comparação a um iate comum, pois o sistema de acionamento elétrico é menos suscetível a reparos do que os motores convencionais.

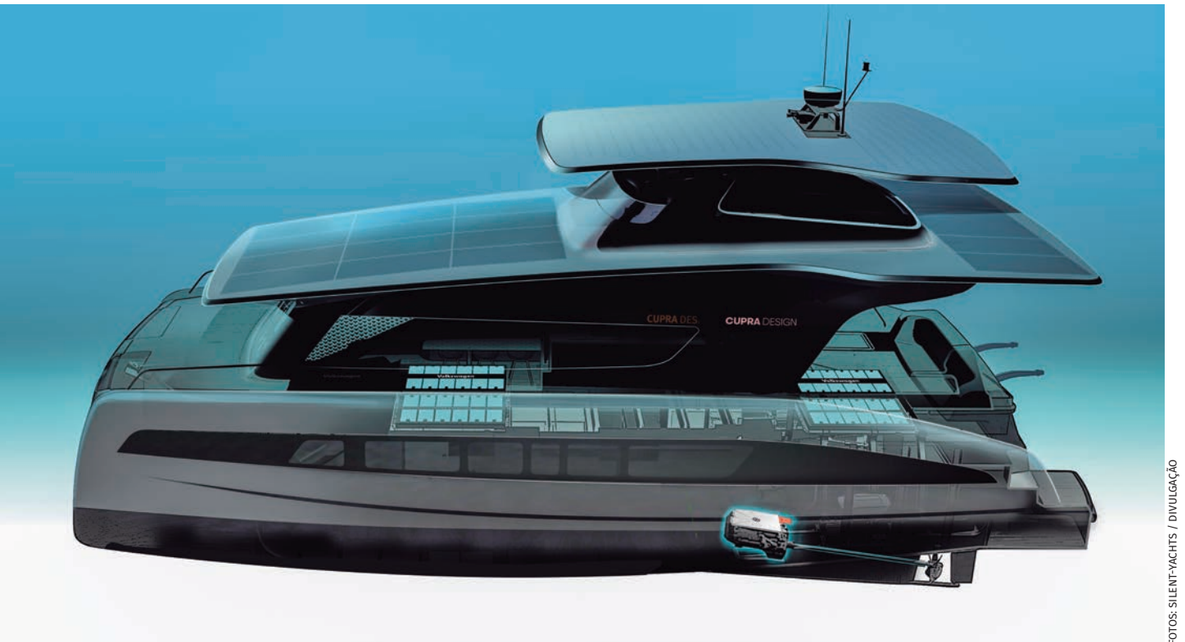
Design e experiência

O projeto inovador reúne parceiros da indústria naval e automotiva alinhados em proporcionar mais conforto, independência, confiabilidade e segurança do que qualquer outro modelo náutico a propulsão e dependente de combustível e fornecimento de energia. Assim, o catamarã elétrico solar Silent-Yacht 50 criará uma experiência única de navegação ambientalmente correta.

A embarcação está sendo projetada pela Cupra, subdivisão espanhola da Volks especializada em desenhos de carros esportivos, dando origem a um visual altamente contemporâneo e emocional ao iate.

O objetivo das três empresas é colocar um modelo com propulsão MEB na água até 2022. Após um período de avaliação de quatro anos, pelo menos 50 unidades do novo Silent Yacht deverão ser produzidos a cada ano. Os componentes da Volkswagen também serão instalados em todos os outros modelos da Silent-Yachts. ■

O Silent Yacht 50 deve começar a navegar em meados de 2022, inaugurando a participação da Volkswagen no mercado náutico



FOTOS: SILENT-YACHTS / DIVULGAÇÃO

Mais novo modelo do estaleiro, lançado em março, o Silent 62 está equipado com 42 painéis solares

ENTRE PRADOS, MONTANHAS E GELEIRAS

HOTEL SE CAMUFLA NA PAISAGEM DA PATAGÔNIA CHILENA COM SUA ARQUITETURA INTEGRADA À NATUREZA

DIVULGAÇÃO / TIERRA PATAGONIA

Localizada entre os oceanos Atlântico e Pacífico, a Patagônia Chilena esconde alguns dos cenários mais sublimes do planeta, entre eles o Parque Nacional Torres del Paine, considerado Reserva da Biosfera pela Unesco, e o Lago Sarmiento, um ponto de observação privilegiado da Cordilheira Paine. Às suas margens, a sedimentação do carbonato de cálcio imprime aos visitantes a inebriante sensação de um lago flutuante. É nesta paisagem luxuriante que o hotel boutique Tierra Patagonia proporciona experiências únicas e inesquecíveis para seus hóspedes.

Dos mesmos proprietários do Tierra Atacama, do Tierra Chiloé e da estação de esqui Portillo, o Tierra Patagonia também apresenta o conceito de conforto, bem-estar e integração com a natureza. A proposta de se mimetizar com a paisagem ao redor percebe-se já na arquitetura, que respeita as linhas harmônicas do extenso campo onde está instalado. A construção horizontal não se sobrepõe à vastidão da pradaria que guarda, à frente do empreendimento, as montanhas da Cordilheira Paine e o Lago Sarmiento. Amplas janelas propiciam excelentes vistas, tanto nos espaços públicos quanto nos quartos. O hotel oferece sala de estar e bar, área de jantar, sala de palestras dos guias, biblioteca, piscina interna, jacuzzi interna e externa e spa.

Conforto e relaxamento

O Tierra Patagonia conta com 40 apartamentos, dos quais cinco podem se conectar para formar apartamentos familiares para até seis pessoas. Todos contam com vistas para o lago e as montanhas, além de decoração aconchegante que remete à cultura local, levando os hóspedes a uma imersão na história e tradição patagônicas.

Seu Uma Spa privilegia os elementos locais, como pedras e águas, em mais de 14 tratamentos para o corpo e mente. Há massagens com essências e pedras quentes, reflexologia, limpeza facial com máscara de mel, argila ou cristais de quartzo e banhos com leite de cabra, rosas, lavanda ou chocolate.

A piscina coberta, aquecida, é um convite ao relaxamento depois de um dia repleto de aventuras e exploração. Banho a vapor, sauna e jacuzzis são as demais atrações do spa.

A excelência da culinária na rede Tierra é reconhecida tanto pelos hóspedes quanto pelos críticos, graças aos alimentos saudáveis e orgânicos. Frutos do mar oriundos do Estreito de Magalhães são o ponto alto do cardápio, e carnes vindas de fazendas vizinhas complementam as opções.

Para acompanhar os pratos, há uma extensa carta de vinhos chilenos, da vinícola Matetic, drinques à base de whisky ou clássicos pisco sours. Depois das refeições, descansar à beira da lareira sempre acesa é quase um programa obrigatório. ■

Todos os hotéis da rede Tierra também seguem o sistema all inclusive, que contempla hospedagem com pensão completa, open bar, passeios, traslados e acesso às infraestruturas dos spas de cada unidade

ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR

Amplas janelas nos quartos garantem vistas deslumbrantes da geografia local

Diárias: A partir de US$ 800 por pessoa em apartamento duplo para hospedagem somente com café da manhã. Mais informações: www.tierrahotels.com (valores sujeitos a período, disponibilidade e confirmação). O Tierra Patagonia deverá retomar plenamente seu funcionamento no segundo semestre do ano.

Localização: Entrada do Parque Nacional Torres del Paine, em Puerto Natales, Patagônia Chilena.

Como chegar: A maioria dos voos a partir de Santiago do Chile vai para Punta Arenas, a 3h30 do hotel, mas há voos sazonais para Puerto Natales, a 1h30 de distância. Informações em info@tierrahotels.com

CRISTINA HARBOE T

AVENTURA NA NATUREZA

A experiência única proporcionada por esta viagem se alcança com as excursões ao Parque Nacional Torres del Paine, às fazendas e aos pampas ao redor. Em reuniões diárias com os hóspedes, os guias – especializados em fauna, flora, geologia, cultura e história locais – indicam os melhores passeios, segundo o interesse e o preparo físico de cada um. As opções incluem caminhadas, trilhas, cavalgadas e observação da fauna e da flora, entre as diversas atrações da Patagônia Chilena.

FOTOS: DIVULGAÇÃO / TIERRA PATAGONIA

DIFERENTES CENÁRIOS MACROECONÔMICOS PAUTAM O LIDE

QUINTA GERAÇÃO DE TELEFONIA, PANDEMIA, TRIBUTOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS FORAM ALGUNS DOS TEMAS DEBATIDOS PELOS MEMBROS DO GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

LIDE NEXT_5G MAPEIA O POTENCIAL DA TECNOLOGIA NO BRASIL

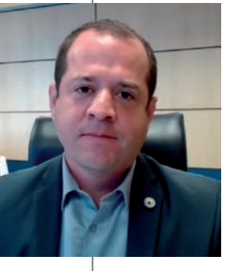
Realizado no dia 20 de abril de maneira virtual, o **LIDE NEXT_5G** reuniu diveros participantes em salas simultâneas para debater políticas públicas, infraestrutura e aplicações da nova tecnologia. O chairman do LIDE, Luiz Fernando Furlan, foi o anfitrião do evento, que integra a **Plataforma LIDE 5G**, desenvolvida para discutir o tema.

De acordo com especialistas, o potencial financeiro da nova tecnologia é de R$ 13,2 trilhões até 2035. O superintendente de Recursos de Outorga e Recursos à Prestação da Anatel, Vinicius Caram, afirmou que a chegada do 5G ao Brasil ofertará acréscimo de 1% a 2% no PIB nos próximos 15 anos. “As teles são infraestrutura para o desenvolvimento, sempre com olhar na economia de escala e harmonização global”, analisou o representante.

Vinicius Caram integrou o painel sobre política pública e regulamentação com ex-secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Julio Semeghini, que elogiou o edital. “Ao passar agora pelo TCU, ele dá essa segurança jurídica que tem sido problema em outros leilões. É um grande Marco Regulatório”, pontuou.

A secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Patrícia Ellen, ponderou, no painel sobre infraestrutura, que é necessária atenção às áreas distantes dos grandes centros. Para ela, essas regiões poderão não ser contempladas com os novos recursos, assim como ocorreu com as gerações de tecnologia anteriores.

No painel sobre a aplicabilidade da nova tecnologia, o managing director & 5G da Accenture, Paulo Tavares, afirmou que o potencial financeiro deve ser compatível aos benefícios, inclusive para B2B. Segundo ele, 60% dos executivos ainda não têm pleno conhecimento sobre possibilidade de monetização.



FOTOS: REPRODUÇÃO

EMBAIXADOR DA CHINA DEFENDE AMPLIAÇÃO DE ACORDOS COM O BRASIL

O embaixador plenipotenciário da República Popular da China no Brasil, Yang Wanming, afirmou que as relações sinobrasileiras vão abrir “novas fronteiras” a partir da troca de inovação após a pandemia. A fala ocorreu durante **Almoço-Debate LIDE** com a participação do ex-presidente do Brasil, Michel Temer, transmitido ao vivo no dia 12 de abril. “A China é um parceiro estável e confiável do Brasil. Vamos aprofundar as cooperações em campos tradicionais, como agro, infraestrutura, energia e manufatura”, garantiu o embaixador.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Wanming enfatizou que o mundo vive uma “transformação histórica” diante de um período de “turbulências e mudanças”. O diplomata avaliou que o setor produtivo é mais sensível diante do atual contexto, mas que se mostrou resiliente e pronto para restabelecer o crescimento e o desenvolvimento a partir do controle da crise sanitária mundial.

O ex-presidente Michel Temer lembrou que a China é o principal parceiro comercial do Brasil, seguido dos Estados Unidos. Ele destacou a importância da manutenção das relações multilaterais entre os países, não somente para facilitar e ampliar as trocar comerciais, mas também para garantir o intercâmbio de conhecimento.

“Os países prosperam exatamente em função da multilateralidade, de relações pacíficas. O texto constitucional fala sobre isso. Temos um dispositivo que estimula a aliança entre países. Os estados continuam soberanos, mas partilham a sua soberania, como na União Europeia – uma figuração nova do estado moderno”, disse.

PESQUISA INDICA OS FATORES QUE IMPEDEM O CRESCIMENTO DAS EMPRESAS

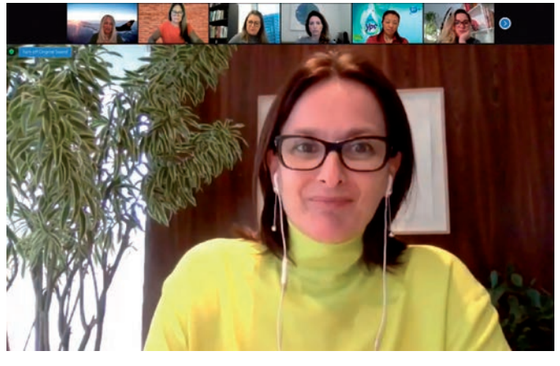
Segundo a 149ª edição da pesquisa **LIDE-FGV**, divulgada no dia 13 de abril, apesar dos desafios impostos pela pandemia, a carga tributária e o cenário político permanecem como os principais fatores que impedem o crescimento das corporações no Brasil. O levantamento, realizado em média com 400 grandes empresários, ocorreu durante **Almoço-Debate LIDE**, promovido no dia 12 de abril. O evento remoto também pautou a importância das relações internacionais na gestão pública.

De acordo com os respondentes, os tributos e a atual conjuntura política (74%) representam as maiores barreiras de crescimento. Em seguida, estão o nível de procura pelo serviço (22%) e a taxa de juros (4%).

EVENTOS ON-LINE ABORDAM TEMAS ATUAIS E DISRUPTIVOS

Roberto Góis (Acordo Certo), Fabio Avellar (Vivo Telefônica Brasil), Ellio Silva (Grupo Guararapes, Riachuello e Midway Financeira) e Marcos Gouvêa de Souza (LIDE Comércio) compartilharam suas vivências no **LIDE TALKS** realizado no dia 14 de abril. Com transmissão pelo **LIDE Digital**, o encontro teve como tema: "Clientecentrismo na pandemia: sentimento do consumidor como parte do negócio".

Em outro encontro promovido no dia 20 de abril, o **LIDE MULHER TALKS** reuniu grandes nomes do mundo empresarial. Katia Vaskys, gerente geral da IBM Brasil, Nadir Moreno (UPS Brasil e LIDE Mulher), e Celia Pompeia (Grupo Doria e LIDE Mulher) analisaram de que maneira a tecnologia pode ser usada como fator de transformação da sociedade.



FOTOS: REPRODUÇÃO

GUSTAVO RAMPINI/LIDE

LUIZA HELENA TRAJANO PROMOVE O MOVIMENTO UNIDOS PELA VACINA

Durante **LIDE TALKS** ocorrido no dia 8 de abril, a presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza, Luiza Helena Trajano, que também é presidente do Grupo Mulheres do Brasil, defendeu o protagonismo da iniciativa privada para solucionar a crise sanitária e acelerar a recuperação econômica. Para a empresária, idealizadora do movimento Unidos Pela Vacina, é necessário celeridade no programa de imunização nacional pelo SUS para que o país volte a se desenvolver. "Precisamos acelerar o programa de imunização e eliminar o nosso único inimigo: o vírus", avaliou a empresária.

LIDE INOVAÇÃO COMEÇA A DAR FRUTOS NA BAIXADA SANTISTA

Uma nova parceria entre o **LIDE Litoral Paulista** e o hub de Inovação santista Spacemoon resultou no lançamento do programa **LIDE Inovação**, uma iniciativa que já começou a dar frutos na região. A novidade foi anunciada pelo CEO da Spacemoon, Eduardo Bittencourt, durante o evento virtual B2B do **LIDE Futuro Litoral Paulista**, realizado no dia 13 de abril, para filiados do Grupo e convidados.

O presidente do LIDE Litoral Paulista, Jarbas Marques, explicou que o programa não se restringe apenas ao LIDE Futuro, mas sim a toda a base de membros da unidade. "Esse programa será trabalhado em rede com outros estados, aumentando ainda mais o alcance do projeto e as oportunidades de geração de negócios", destacou.

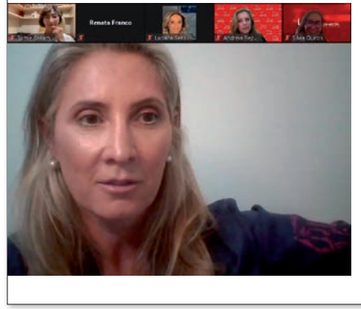
FOTOS: REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO

LIDE LIVE INTERIOR SP DISCUTE O FUTURO DOS MEIOS DE PAGAMENTO

Júlio Cézar Carrara, Superintendente Produtos Cash Management do Banco Santander, e Renata Melo, especialista e responsável pela área Cash/PIX do interior de São Paulo do Banco Santander, apresentaram os principais avanços do PIX e o futuro dos meios de pagamentos nos próximos anos, durante encontro virtual promovido pelo **LIDE LIVE interior SP**, que aconteceu no dia 8 de abril. O encontro on-line organizado pelas unidades do **LIDE Ribeirão Preto, Campinas e Noroeste Paulista**, discutiu a funcionalidade das novas formas de pagamento, segurança e o que se tornará obsoleto em breve.

LIDE MULHER TALKS DESTACA A PRESENÇA FEMININA NOS CONSELHOS ADMINISTRATIVOS

Geovana Donella especialista em Governança Corporativa em Empresas Familiares e membro do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), foi a convidada do **LIDE Mulher Talks**, que aconteceu no dia 6 de abril, com o tema "O desafio da presença da mulher nos Conselhos de Administração". No encontro on-line promovido pelo **LIDE Mulher Ribeirão Preto e LIDE Mulher Campinas**, Geovana defendeu a presença das mulheres nas empresas e nos conselhos administrativos com muitos argumentos, mas o mais forte deles é que segundo ela, está provado que após integrarem mulheres ao conselho das empresas, os resultados são melhores.



CEARÁ LANÇA PLATAFORMA LIDE ESG DURANTE LIVE

DIVULGAÇÃO

Em uma iniciativa interligada com as ações do **LIDE Global**, o **LIDE Ceará** apresentou no dia 25 de março, a plataforma do **LIDE ESG Ceará**, que permitirá a realização de iniciativas e compartilhamento de conteúdo e de projetos que impulsionem as empresas cearenses para este novo movimento da economia global.

DIVULGAÇÃO

O lançamento da plataforma foi feito pela presidente da unidade, Emília Buarque, e aconteceu por meio do evento digital LIDE Talks ESG Ceará, tendo como tema "ESG no Brasil e no Mundo: como sua empresa pode fazer parte desta tendência". As convidadas para falar aos participantes foram Patrícia Audi, vice-presidente executiva de comunicação, marketing, relações institucionais e sustentabilidade do Santander Brasil; e Fabiana Oscari-bergs, diretora executiva do **LIDE Alemanha**.

"Esta é uma tendência que veio para se consolidar e é parada obrigatória para todas as empresas que querem se alinhar ao novo capitalismo, que prevê desenvolvimento sustentável em todos os aspectos", explica Emília Buarque, destacando que o curador da pauta de ESG no LIDE é o empresário Roberto Klabin, presidente do LIDE Sustentabilidade no Brasil.

GRUPO FORNECEDORA ABRE O INOVADOR PROJETO LIDE EXPERT

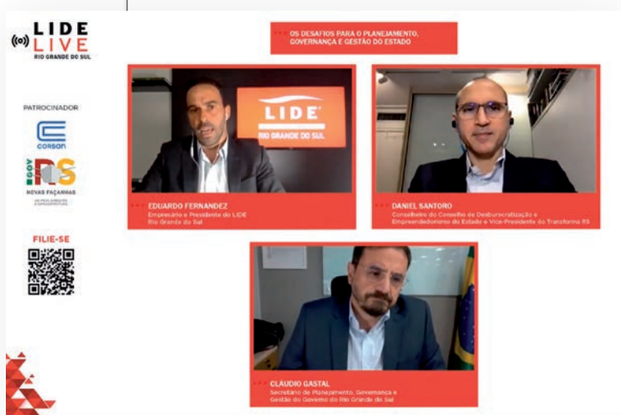
FOTOS: REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO

O **LIDE Ceará** lançou mais um projeto inovador e que tem como objetivo disseminar a expertise dos seus associados, levando informações de qualidade, contando a trajetória de empresas de sucesso em suas áreas de atuação e ampliando a visibilidade dos filiados. O **LIDE Expert** estreou no dia 1ª de abril com exibição no canal do Lide Ceará no YouTube, trazendo na primeira edição o Grupo Fornecedora, um dos pioneiros no ramo de venda de peças e equipamentos para o setor industrial no Ceará, com mais de 65 anos de atuação no mercado.

LIDE RIO GRANDE DO SUL RECEBE SECRETÁRIO DO GOVERNO ESTADUAL

Durante a **11ª edição do LIDE Live** promovida pelo **LIDE Rio Grande do Sul** e transmitida on-line no dia 15 de abril, o secretário de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, Cláudio Gastal, falou sobre desafios, programas e estratégias de sua pasta. O encontro teve também a participação de Daniel Santoro, do Conselho de Desburocratização e Empreendedorismo do Estado e presidente da ONG Parceiros Voluntários.

O secretário detalhou aos empresários o esforço do trabalho direcionado à competitividade, uma das questões mais reivindicadas pelo **LIDE RS** junto ao governo do Estado. Para ele, a competitividade e a responsabilidade fiscal são complementares e que isto representa ter foco em simplificação e melhoria do sistema tributário. Além disso, citou avanços em logística e infraestrutura, comunicação digital e o enfrentamento à burocracia.



FOTOS: REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO

PERSPECTIVAS NO PÓS-PANDEMIA MARCAM A 26ª EDIÇÃO DO LIDE TALKS RS

A pandemia da Covid-19 trouxe grandes perdas, sofrimento, mas também revelou, segundo executivos e empresários, a importância da ciência e da tecnologia, o trabalho integrado, a organização e adaptação no enfrentamento da doença. Estas, entre outras considerações, foram levantadas durante o **LIDE Talks** do dia 13 de abril, com a participação do diretor-executivo da Prevent Senior, Pedro Benedito Batista Junior; o diretor e fundador da São Pietro Saúde, Daniel Giaccheri; e o CEO do Hospital Moinhos de Vento, Mohamed Parrini Mutlaq. O evento on-line promovido pelo **LIDE Rio Grande do Sul**, teve como coordenador, o presidente unidade, Eduardo Fernandez e foi transmitido pelo canal do YouTube aos filiados, convidados e imprensa.

FOTOS: REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO

GRANDES EMPRESAS FORTALECEM O LIDE

BRADESCO PRIVATE, GLOBAL HOSPITALAR E ADCOS PROMOVEM UMA SINGULAR TROCA DE EXPERIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Novo associado do LIDE, o Bradesco Private Bank tem o compromisso de gerar valor de longo-prazo aos seus acionistas e clientes, fortalecendo sua base de atuação em diferentes mercados: complementará sua proposta de valor ao Private offshore após a conclusão da aquisição do BAC Flórida Bank. O banco também dispõe de uma estrutura completa de Wealth Management, envolvendo desde ativos líquidos, ilíquidos, os melhores veículos e estruturas de investimento, para a perpetuação do patrimônio familiar.

Com mais de 10 anos no mercado de suprimentos de saúde e quatro mil clientes, a Global Hospitalar faz parte do importante cenário da saúde brasileira. A nova filiada do LIDE é responsável pela gestão de compras, armazenamento e dos canais para a distribuição e entrega de medicamentos e materiais médico-hospitalares em quase todo o Brasil.

Outra empresa que irá compartilhar seu know-how e inovação entre os demais membros do LIDE é a Adcos. Desde 1993, a companhia pesquisa e desenvolve soluções eficazes em dermocosméticos. Hoje, a Adcos possuí um portfólio completo com mais de 200 produtos nos segmentos home care e profissional, todos dermatologicamente testados e aprovados, bem como alinhados às últimas tendências da cosmetologia mundial. ■

LIDE

ABBVIE
FLAVIO DEVOTO, PRESIDENTE

ADCOS
LUCAS MOTA, DIRETOR

BRADESCO PRIVATE BANK
AUGUSTO MIRANDA, DIRETOR

INSTITUTO KAPOK
HIRAN CASTELLO BRANCO, PRESIDENTE

STIK FIDELIDADE
EDUARDO LEONIDAS, CEO

USINA CORURIPE
THIERRY SORET, DIRETOR

LIDE BAHIA

GAMIL FOPPEL ADVOGADOS ASSOCIADOS
GAMIL FOPPEL, SÓCIO

THE MENS
JOSE MENDES ANDRADE NETO, PRESIDENTE

LIDE CAMPINAS

GBA ADVOGADOS ASSOCIADOS
FELIPE GRANITO, SÓCIO

GLOBAL HOSPITALAR
MARCELO MACIEL, PRESIDENTE

WESCO-ANIXTER
CARLOS FERNANDES, PRESIDENTE

LIDE PARANÁ

BROSE DO BRASIL
MAX FORTE, PRESIDENTE

LIDE PERNAMBUCO

INSOLE
ANANIAS GOMES JR., CEO

LIDE RIO DE JANEIRO

SHOPPING LEBLON
SÉRGIO PESSOA, DIRETOR REGIONAL

LIDE SANTA CATARINA

WALTRICK ADVOGADOS
ALEXANDRE WALTRICK, SÓCIO

LIDE LITORAL PAULISTA

MRS LOGISTICA
GUILHERME MELLO, PRESIDENTE

LIDE MULHER

AWS - AMAZON WEB SERVICES
ANDRÉA FODOR, DIRETORA

LIDE MULHER NOROESTE PAULISTA

BETA BOZZANI RETAIL DESIGN
FLÁVIA BOZZANI, DIRETORA

LIDE MULHER PARANÁ

SEED CONSULTORIA EM SUSTENTABILIDADE
MAYRA DE SOUZA, DIRETORA-EXECUTIVA

LIDE MULHER RIBEIRÃO PRETO

MULTISOLUTIONS
CAMILA RAMOS, DIRETORA

LIDE EMPREENDEDOR PERNAMBUCO

MAX SOLUÇÕES INTELIGENTES
LUCIANO BRANDÃO, SÓCIO DIRETOR

CHAIRMAN
Luiz Fernando Furlan
lufurlan@lidebr.com.br

LIDE
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

VICE-CHAIRMAN
Claudio Lottenberg
claudio@einstein.br

COMITÊ DE GESTÃO

Mônika Bergamaschi
presidente do LIDE Agronegócios

Roberto Lima
presidente do LIDE Cidadania

Marcos Gouvêa de Souza
presidente do LIDE Comércio

Marcos Quintela
presidente do LIDE Comunicação

Fernando Meirelles
presidente do LIDE Conteúdo

Celso Lafer
presidente do LIDE Cultura

Mario Anseloni
presidente do LIDE Educação

Daniel Mendez
presidente do LIDE Empreendedor

Eduardo Lyra
presidente do LIDE Empreendedorismo Social

Roberto Giannetti da Fonseca
presidente do LIDE Energia

Lars Grael
presidente do LIDE Esporte

Rafael Cosentino
presidente do LIDE Futuro

Paulo Nigro
presidente do LIDE Indústria

Roger Ingold
presidente do LIDE Inovação

Juan Barberis
presidente do LIDE Internacional

Luiz Flávio Borges D'Urso
presidente do LIDE Justiça

Afonso Celso Santos
presidente do LIDE Master

Nadir Moreno
presidente do LIDE Mulher

Claudio Lottenberg
presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel
presidente do LIDE Segurança

Cláudio Carvalho
presidente do LIDE Solidariedade

Roberto Klabin
presidente do LIDE Sustentabilidade

Leonardo Framil
presidente do LIDE Tecnologia

Arnoldo Wald
presidente do LIDE Terceiro Setor

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE BAHIA
Mário Dantas
mario.dantas@lideba.com.br

PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA
Paulo Octavio
p.o@paulooctavio.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS
Silvia Quirós
presidencia@lidecampinas.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ
Emilia Buarque
presidencia@lideceara.com.br

PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS
André Luiz Rocha
andrerocha@lidego.com.br

PRESIDENTE DO LIDE LITORAL PAULISTA
Jarbas Vieira Marques Jr.
jarbas@lidesantos.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO
Evandro César Alexandre dos Santos
evandrocesar@lidemt.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL
Carlos Augusto Melke Filho
carlos@melkeprado.com

PRESIDENTE DO LIDE NOROESTE PAULISTA
Marcos Scaldelai
marcosscaldelai@lideriopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ
Heloisa Garret
heloisa@lideparana.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO
Drayton Nejaim
drayton@lidepe.com.br

HEAD DAS UNIDADES NACIONAIS E PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO
Fabio Fernandes
fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO
Andréia Repsold
arepsold@lideriodejaneiro.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO NORTE
Jean Valério
jeanvalerio@gmail.com

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Fernandez
eduardofernandez@liders.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA
Delton Batista
delton.batista@lidesc.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE
Victor Rollemberg
victor@lidese.com.br

PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA
Marco Fenerich
mfenerich@lidevaledoparaiba.com.br

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA
Christian Hirmer
c.hirmer@lidedeutschland.com

PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA
Rodolfo de Felipe
rodolfodefelipe@lideargentina.com

PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA
Carlos Ferri
carlosferri@lideaustralia.com

PRESIDENTE DO LIDE CHILE
Murilo Arruda
muriloarruda@lidechile.com

PRESIDENTE DO LIDE CHINA
Everton Monezzi
monezzi@lidechina.org

PRESIDENTE DO LIDE EUA
Carlos Eduardo Arruda
carlos@voqin.com

PRESIDENTE DO LIDE INGLATERRA
Breno Dias
brenosilva@lideglobal.co.uk

PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA
Juan Barberis
juanbarberis@lideitalia.org

PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI
Andrés Bogarín Geymayr
andres.bogarin@lideparaguay.com

Negócios/Gestão/ Investimento/ Economia/

ACESSE
LÍDER.INC
Textos, fotos, vídeos e podcasts.
Conteúdo para quem é líder_

Baixe o App e descubra.

Todo mundo tem perguntas quando o assunto é investimentos.
E o BTG Pactual digital pode te ajudar com as respostas.
Aqui, você encontra uma solução para cada momento da sua vida
e para a construção da sua história. BTG Pactual digital.
Dê um BTG nos seus investimentos.

Abra sua conta

Baixar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

btg pactual digital